



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
FEVEREIRO DE 2020**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2020.....	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	11
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores.....	15
2.3. Movimento Geral de Navios.....	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	20
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	21
3.1. Carga Geral.....	22
3.1.1. Contentorizada	23
3.1.2. Fracionada	25
3.1.3. Ro-Ro	27
3.2. Granéis Sólidos.....	28
3.2.1. Carvão.....	29
3.2.2. Minérios	30
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	32
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	33
3.3. Granéis Líquidos.....	35
3.3.1. Petróleo Bruto	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos	37
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	39
4. ANEXOS	41
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....	42
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	43
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....	44
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)	45
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas).....	46



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2020**



- Em tonelage de carga movimentada o comportamento do sistema portuário do Continente no mês de fevereiro de 2020 é caracterizado por registar novo decréscimo homólogo face a 2019, no entanto, com menor intensidade do que foi observado em janeiro, contrapondo uma quebra de -5% à de -9,7% então verificada. A acumulação do efeito dos dois meses aponta para uma quebra global de -7,5%, correspondente a -1,16 milhões de toneladas, num volume de 14,2 milhões de toneladas.
- O porto que maior influência exerce neste desempenho continua a ser Sines, que, no período dos dois meses, regista uma quebra de -1,06 milhões de toneladas, ou seja, de -13,1% comparativamente ao período homólogo de 2019, sendo, contudo, acompanhado por Setúbal, que perde -189,3 mil toneladas (mt) ou -16,3%, e ainda por Lisboa, Viana do Castelo e Aveiro, que recuam respetivamente -29,9 mt (-1,8%), -29 mt (-33,4%) e -26,4 mt (-3,1%). O comportamento negativo destes portos, que traduz globalmente um decréscimo de -1,33 milhões de toneladas, é ligeiramente contrariado pelo comportamento positivo de Leixões, Figueira da Foz e Faro, que observam ganhos homólogos de +106,5 mt (+3,3%), +63,3 mt (+24,6%) e +14,2 mt (+350,6%).

Os mercados que mais significativamente contribuem para o comportamento global negativo do sistema portuário do Continente são o Carvão e a Carga Contentorizada, com perdas totais respetivas de -836,1 mt (ou -94,4%) e de -777,8 mt (ou -13,8%), das quais são imputadas a Sines respetivamente -819,1 mt e -616,8 mt. Importa, contudo, salientar o facto de estas quebras refletirem também reduções em todos os outros portos onde o movimento das respetivas cargas tem significado, a saber, no Carvão, Setúbal com -17 mt (-35,5%), e, na Carga Contentorizada, Lisboa (-77,1 mt ou -12%), Setúbal (-58,7 mt ou -21,8%), Leixões (-20,7 mt ou -1,8%) e Figueira da Foz (-4,4 mt ou -15,4%).

Para além destes mercados assinalam-se perdas ainda nos Produtos Agrícolas em Aveiro, que movimenta -111,3 mt (-67,4%) do que no período homólogo de 2019, nos Outros Granéis Sólidos em Setúbal, com -75,6 mt (-19,7%), e ainda os Produtos Petrolíferos em Leixões, com -61,2 mt (-10,3%).

Com comportamentos positivos merecem destaque o Petróleo Bruto, quer em Sines, com +332,5 mt (+23,9%), quer em Leixões, com +120 mt (+19,6%), os Produtos Petrolíferos em Sines, com +111,6 mt (+5,2%) e ainda os Outros Granéis Sólidos em Aveiro, com +86,2 mt (+47,1%).

Independentemente dos portos onde se efetuaram as operações, no período janeiro-fevereiro de 2020 registaram-se as melhores marcas de sempre no volume movimentado de Produtos Petrolíferos (21,6% do total), de Outros Granéis Líquidos (3,1%), carga Ro-Ro (2,1%) e Minérios (1,6%).

- Considerando o movimento global dos portos há a salientar que no período em análise o porto de Sines não detém a maioria absoluta, mantendo contudo a liderança com uma quota de 49,6% (-3,2 pontos percentuais (pp) do que no período homólogo de 2019), seguindo-se Leixões com 23,2% (+2,4 pp), Lisboa com 11,6% (+0,7 pp), Setúbal, que recupera a quarta posição, com 6,9% (-0,7 pp), Aveiro com 5,9% (+0,3 pp) e Figueira da Foz com 2,3% (+0,6 pp).
- O movimento de Contentores regista igualmente uma significativa quebra de -12%, que resulta de reduções verificadas em todos os portos, com destaque natural para Sines que observa um decréscimo de -47,9 mil TEU (-16,4%). Segue-se Lisboa com -5,9 mil TEU (-9,1%), Setúbal com quase -5 mil TEU (-20%), Figueira da Foz com -626 TEU (-18,1%) e Leixões com um recuo ligeiro de -276 TEU (-0,2%).

Importa salientar que a variação negativa assinalada em Sines, decorre exclusivamente do tráfego de *transshipment* que representa 65,3% do total e perde -52,1 mil TEU (-24,6%), pois o tráfego com o *hinterland* regista um acréscimo de +4,1 mil TEU (que reflete um crescimento de +5,1%) para um total de 84 557 TEU,



que traduz a melhor marca de sempre neste segmento. Acresce ainda referir que no porto de Leixões se verifica a situação oposta, com o *transhipment* (embora com uma dimensão de apenas 8,4%) a aumentar +1,9 mil TEU (+25,1%), e o tráfego com o *hinterland* a recuar -2,2 mil TEU (-2,1%).

Sines continua a deter a liderança destacada com uma quota de 55,8%, seguido de Leixões, com 25,6%, Lisboa com 13,4%, Setúbal com 4,6% e Figueira da Foz com 0,6%, sendo ainda de assinalar o facto de Sines perder -2,9 pp e Leixões aumentar +3 pp relativamente às quotas que respetivamente detinham no período homólogo de 2019.

- O sistema portuário do Continente registou no período janeiro-fevereiro de 2020 um total de 1662 escalas de navios, nas diversas tipologias e independentemente das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, refletindo um acréscimo de +2,8% (+45 escalas) face ao período homólogo de 2019. A este número de escalas corresponde uma arqueação bruta (GT) de 30,8 milhões, que traduz um recuo de -0,4%.

Os portos de Douro e Leixões observaram o acréscimo mais significativo do número de escalas, com +31, a que se seguiu Lisboa com +24, Figueira da Foz com +13 e Faro com +5, tendo anulado os registos negativos de Sines com -15, Setúbal com -5, Viana do Castelo com -4, Portimão -3 e Aveiro com -1.

O comportamento no que respeita à variação do volume de arqueação bruta a nível dos diversos portos, é caracterizado pelo crescimento de quase +1,5 milhões no porto de Lisboa, correspondente a +28,6% e determina o registo do valor mais elevado de sempre, associado a uma quota de 21,4%. Também com variações positivas há apenas a registar os portos da Figueira da Foz e de Faro, com aumentos de +16,6% e de +297,3%, tendo, no entanto, quotas meramente simbólicas. Dos portos com variações negativas destaca-se Sines, cujo volume de arqueação bruta é inferior ao período homólogo de 2019 em -1,2 milhões (-7,9%), detendo, contudo, uma quota de 46,1%, Setúbal, que diminui -230,5 mil, ficando com uma quota de 11,6%, Douro e Leixões, que recuam -76,6, ficando com uma quota de 16,8%.

A estrutura percentual do número de escalas confere a quota mais expressiva aos portos de Douro e Leixões, com 25,6%, seguido de Lisboa, com 22,1%, Sines com 20,2%, Setúbal com 15,5% e Aveiro com 9,7% e Figueira da Foz com 4,6%.

- O comportamento global negativo do sistema portuário do Continente no período janeiro-fevereiro de 2020, resulta da conjugação de decréscimos em ambos os fluxos de carga, com os embarques, responsáveis por 40,6% do tráfego total, a recuarem -3,2% e os desembarques a registarem uma quebra de -10,2%, face ao mesmo período de 2019.

Independentemente da tipologia da carga movimentada, foram efetuadas operações de embarque em 41 mercados, tendo sido registadas quebras em 27, num volume que atingiu -738,1 mil toneladas, e acréscimos em 14, cujo volume representou +548 mt.

No tocante aos 43 mercados onde se realizaram operações de desembarque, verificaram-se comportamentos negativos em 27, cujas quebras totalizaram -1,7 milhões de toneladas, e positivos em 16, cujos acréscimos totalizaram +749,9 mt.

- O segmento da carga embarcada, que maioritariamente respeita a operações de exportação mas onde o *transhipment* tem um peso relevante, é caracterizado por uma predominância da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que no conjunto representam 73,4% do total, com os parciais respetivos de 47,2% e de 26,2%, seguindo-se os Outros Granéis Sólidos, com 9,7%, e a Carga Fracionada, com 8,8%.



O comportamento observado por estas cargas a nível dos diversos mercados é distinto, sendo que, para considerar os mais relevantes, a Carga Contentorizada regista quebras no volume embarcado em todos os portos, distinguindo-se Sines, com -354,4 mt (-17,9%) e Lisboa, com -65,9 mt (-15%), enquanto os Produtos Petrolíferos crescem +253,6 mt (+29,2%) em Sines e +50,4 mt (+15,2%) em Leixões.

Assinalam-se ainda as variações negativas no mercado dos Outros Granéis Sólidos e na Carga Contentorizada em Setúbal, respetivamente com -50,6 mt (-27,5%) e -41,8 mt (-23,9%).

Com variações positivas nos embarques há ainda a assinalar o mercado da Carga Fracionada da Figueira da Foz (+57,3 mt ou +89,1%), Outros Granéis Sólidos de Aveiro (+56,6 mt ou +66,4%) e os Produtos Petrolíferos em Leixões (+50,4 mt ou +15,2%).

- O segmento da carga desembarcada, constituído maioritariamente por operações de importação, mas que também inclui, naturalmente, um volume significativo de carga em *transshipment*, é caracterizado, em termos de volume, pelo domínio do Petróleo Bruto, da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que no conjunto representam 72,2%, com parciais respetivos de 28,6%, 25,2% e 18,5%, seguidos pelos Produtos Agrícolas (8,3%) e Outros Granéis Sólidos (7,4%). Importa sublinhar o facto de o Carvão representar tradicionalmente uma carga de significativa importância, com uma quota de 9,1% no período homólogo de 2019, mas que no período em análise regista apenas 30,9 mt em Setúbal.

Sobre o comportamento observado pelos mercados destas cargas, há, então, a registar a perda da totalidade do Carvão de Sines (-805,1 mt), bem como as variações negativas da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos também em Sines de -262,5 mt (-16,8%) e -142 mt (-11,3%), respetivamente, e ainda dos Produtos Petrolíferos em Leixões, traduzidas por uma quebra de -111,5 mt (-42,5%).

Com variações positivas nas operações de desembarque há a destacar os mercados do Petróleo Bruto de Sines e de Leixões, com acréscimos respetivos de +289,6 mt (+20,8%) e de +120 mt (+19,6%), e ainda o mercado dos Minérios em Leixões e Carga Fracionada em Aveiro, com acréscimos respetivos de +56,6 mt (+73,9%) e +52,2 mt (+36,7%).

- Da comparação entre os fluxos de embarque e desembarque a nível dos diversos portos, constata-se que em Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, o peso do primeiro é superior ao do segundo, acentuando o seu perfil exportador. No período janeiro-fevereiro de 2020 os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada assumem nesses portos os valores respetivos de 77,7%, 67,6%, 51,9% e 100%, sendo que, no seu conjunto, representam uma quota de carga embarcada de apenas 13,6%, da qual 8,8 pontos percentuais respeitam a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-fevereiro de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

No período janeiro-fevereiro de 2020 o sistema portuário do Continente movimentou um volume de 14,2 milhões de toneladas, inferior em cerca de -1,15 milhões de toneladas, isto é -7,5%, ao verificado no período homólogo de 2019.

Duas cargas assumem particular responsabilidade por este comportamento: o Carvão que, tendo movimentado 885,7 mil toneladas no período janeiro-fevereiro de 2019, no período em análise apenas movimentou 49,6 mt (30,9 mt desembarcadas em Setúbal e 18,7 embarcadas em Sines), tendo, por conseguinte, observado uma quebra de -836,1 mt, correspondente a -94,4%, e a Carga Contentorizada que regista globalmente uma quebra de -777,8 mt, que corresponde a -13,8%.

Embora com menor expressão, importa também assinalar a diminuição no volume movimentado de Outros Granéis Sólidos e de Produtos Agrícolas, que registam respetivamente quebras de -83,7 mt (-6,6%) e de -45,4 mt (-5,8%).

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	4 499 453	5 923 794	5 182 737	5 632 374	4 854 538	-13,8%	+9,2%	+0,8%
Fraccionada	913 277	850 788	750 884	876 911	904 318	+3,1%	+0,2%	+0,1%
Ro-Ro	153 937	204 521	245 046	299 829	301 147	+0,4%	-	+18,3%
TOTAL CG	5 566 667	6 979 103	6 178 667	6 809 114	6 060 003	-11,0%	+7,8%	+1,3%
Carvão	1 217 457	846 738	712 130	885 727	49 617	-94,4%	-2,8%	-30,3%
Minérios	135 470	183 924	132 897	156 898	223 022	+42,1%	+1,7%	+9,4%
Produtos Agrícolas	780 573	665 889	884 517	777 130	731 698	-5,8%	+0,3%	+0,2%
Outros GS	1 225 234	1 300 359	1 380 661	1 266 327	1 182 644	-6,6%	+2,5%	-0,9%
TOTAL GS	3 358 734	2 996 909	3 110 204	3 086 081	2 186 981	-29,1%	+0,5%	-7,4%
Petróleo Bruto	2 068 175	2 569 321	2 496 053	2 000 669	2 453 151	+22,6%	+4,7%	+0,9%
Produtos Petrolíferos	2 251 123	3 036 212	2 591 870	3 037 236	3 072 772	+1,2%	+3,6%	+6,1%
Outros GL	347 110	403 918	346 423	430 638	440 744	+2,3%	+0,5%	+5,6%
TOTAL GL	4 666 408	6 009 451	5 434 346	5 468 542	5 966 667	+9,1%	+3,8%	+3,8%
TOTAL GERAL	13 591 809	15 985 463	14 723 218	15 363 738	14 213 651	-7,5%	+4,5%	+0,4%
Δ%	+1,6%	+17,6%	-7,9%	+4,4%	-7,5%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

As restantes cargas registaram globalmente variações positivas, sendo de destacar o Petróleo Bruto que observa um crescimento de +452,5 mt, correspondente a +22,6%. Em ordem de grandeza do acréscimo



surgem a seguir os Minérios com +66,1 mt (+42,1%), os Produtos Petrolíferos com +35,5 mt (+1,2%) e a Carga Fracionada com +27,4 mt (+3,1%).

Importa ainda assinalar o facto de a carga Ro-Ro (cujo acréscimo foi de apenas +0,4%), os Minérios, os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Líquidos (que registou um crescimento de +17,5%) terem registado os volumes mais elevados de sempre nos dois primeiros meses do ano.

O movimento no próprio mês de fevereiro, tomado isoladamente, reflete uma quebra de -346,1 mt, ou seja de -4,9%, mormente resultante do efeito cruzado de diminuições no movimento do Carvão (-246,8 mt ou -85,8%), da Carga Contentorizada (-225,6 mt ou -8,6%) e dos Produtos Petrolíferos (-199,4 mt ou -12,9%), e de acréscimos no movimento do Petróleo Bruto (+192,7 mt), nos Produtos Agrícolas (+113,2 mt) e nos Minérios (+60,5 mt).

O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em cerca de 85,9 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de quase -7,4 milhões de toneladas (correspondente a -7,9%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade para este desempenho é atribuída à Carga Contentorizada, que regista uma quebra de -5,6 milhões de toneladas (-15,9%), e ao Carvão, com uma diminuição de -2,9 milhões de toneladas (-55,1%), sendo que o Petróleo Bruto contribui com -418 mt (-3,5%). Com variações positivas merecem destaque os Produtos Petrolíferos, com um acréscimo de +1,5 milhões de toneladas (+8,5%), e, embora com menos expressão, os Outros Granéis Líquidos, com +396,3 mt (+17,5%), e a carga Ro-Ro, com +231,4 mt (+14%).

Unidade: ton

		Fevereiro/2020		Jan-Fev/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2019 a Fev/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2018 a Fev/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 409 428	-8,6%	4 854 538	34,2%	-13,8%	-777 836	29 487 722	-15,9%	-5 589 228
	Fracionada	400 943	-1,3%	904 318	6,4%	+3,1%	+27 407	5 304 790	-1,9%	-104 887
	Ro-Ro	160 614	+5,1%	301 147	2,1%	+0,4%	+1 317	1 885 481	+14,0%	+231 374
	TOTAL CG	2 970 985	-7,0%	6 060 003	42,6%	-11,0%	-749 112	36 677 993	-13,0%	-5 462 741
Granéis Sólidos	Carvão	40 963	-85,8%	49 617	0,3%	-94,4%	-836 109	2 370 147	-55,1%	-2 909 497
	Minérios	149 551	+67,9%	223 022	1,6%	+42,1%	+66 124	1 133 643	+12,5%	+126 262
	Produtos Agrícolas	379 457	+42,5%	731 698	5,1%	-5,8%	-45 431	5 056 953	-0,8%	-38 938
	OutrosGS	593 661	-13,2%	1 182 644	8,3%	-6,6%	-83 683	7 559 898	-7,0%	-568 672
	TOTAL GS	1 163 633	-12,3%	2 186 981	15,4%	-29,1%	-899 100	16 120 641	-17,4%	-3 390 846
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 028 487	+23,1%	2 453 151	17,3%	+22,6%	+452 483	11 687 432	-3,5%	-418 025
	Produtos Petrolíferos	1 350 668	-12,9%	3 072 772	21,6%	+1,2%	+35 536	18 777 263	+8,5%	+1 477 436
	OutrosGL	224 282	+26,6%	440 744	3,1%	+2,3%	+10 107	2 659 520	+17,5%	+396 321
	TOTAL GL	2 603 438	+1,6%	5 966 667	42,0%	+9,1%	+498 125	33 124 215	+4,6%	+1 455 733
TOTAL GERAL		6 738 056	-4,9%	14 213 651	100,0%	-7,5%	-1 150 087	85 922 849	-7,9%	-7 397 854



Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza positiva ou negativa do efeito, quer pela intensidade do impacto atentas as quotas globais que detêm.

O desempenho global negativo de -7,5% observado no período janeiro-fevereiro de 2020 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que, em termos globais, perde -1,06 milhões de toneladas (-13,1%), isto é, 79,4% do total de perdas que ascende a -1,33 milhões de toneladas, que é obtido considerando os restantes portos cujo volume de carga movimentada é inferior ao valor homólogo de 2019, a saber, Setúbal, com -189,3 mt (-16,3%), Lisboa com -29,9 mt (-1,8%), Viana do Castelo com -29 mt (-33,4%) e Aveiro com -26,4 mt (-3,1%).

Os portos que observaram um comportamento positivo são Leixões, com +106,5 mt (+3,3%), Figueira da Foz, com +63,3 mt (+24,6%), e Faro, com +14,2 mt (+350,6%), que totalizam um acréscimo de +184,1 mt.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	95 283	64 787	61 299	86 978	57 953	-33,4%	-0,8%	-7,0%
Douro e Leixões	2 797 575	2 918 586	3 059 607	3 192 251	3 298 778	+3,3%	+3,6%	+4,3%
Aveiro	689 752	743 476	903 939	865 361	838 925	-3,1%	+6,0%	+5,4%
Figueira da Foz	298 116	273 206	345 462	257 489	320 813	+24,6%	+2,3%	+1,0%
Lisboa	1 521 641	1 814 027	1 897 238	1 681 357	1 651 474	-1,8%	-1,1%	+0,7%
Setúbal	1 158 976	1 038 797	1 072 979	1 163 046	973 753	-16,3%	-0,2%	-2,3%
Sines	6 984 898	9 109 230	7 369 666	8 113 207	7 053 705	-13,1%	+7,8%	-1,1%
Faro	45 568	23 355	13 028	4 050	18 250	+350,6%	-1,3%	-35,8%
Portimão	0	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	13 591 809	15 985 463	14 723 218	15 363 738	14 213 651	-7,5%	+4,5%	+0,4%
	+1,6%	+17,6%	-7,9%	+4,4%	-7,5%	-		

O decréscimo observado no próprio mês de fevereiro é mais fortemente condicionado pelo porto de Sines, que regista uma quebra homólogo de -297,1 mt (-8,3%), seguido por Setúbal com -94,5 mt (-15,1%) e Leixões com -90 mt (-5,6%). A variação positiva mais significativa é assinalada em Lisboa e cifra-se em +134,8 mt (+18,5%), a que se segue Figueira da Foz com +43,4 mt (+39,1%).

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar a quebra registada no porto de Sines, que ascende a quase -7,9 milhões de toneladas (-16,2%), e os acréscimos de +320,6 mt (+1,7%) e de +317 mt (+2,8%) assinalados respetivamente em Leixões e Lisboa.

	Fevereiro/2020		Jan-Fev/2020			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2019 a Fev/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2018 a Fev/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	27 869	-51,8%	57 953	0,4%	-33,4%	-29 025	351 172	-0,2%	-832
Douro e Leixões	1 506 011	-5,6%	3 298 778	23,2%	+3,3%	+106 527	19 662 535	+1,7%	+320 577
Aveiro	361 771	-5,2%	838 925	5,9%	-3,1%	-26 436	5 469 415	-2,1%	-116 388
Figueira da Foz	154 295	+39,1%	320 813	2,3%	+24,6%	+63 324	1 996 075	+3,8%	+73 987
Lisboa	862 686	+18,5%	1 651 474	11,6%	-1,8%	-29 883	11 442 180	+2,8%	+316 995
Setúbal	532 372	-15,1%	973 753	6,9%	-16,3%	-189 293	6 150 237	-1,5%	-91 137
Sines	3 281 701	-8,3%	7 053 705	49,6%	-13,1%	-1 059 502	40 724 714	-16,2%	-7 890 121
Faro	11 350	+180,2%	18 250	0,1%	+350,6%	+14 200	126 002	-7,9%	-10 801
Portimão	0	-	0	0,0%	-	-	521	-20,5%	-134
TOTAL GERAL	6 738 056	-4,9%	14 213 651	100,0%	-7,5%	-1 150 087	85 922 849	-7,9%	-7 397 854



Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período janeiro-fevereiro de 2020 e tendo presente as diversas classes em função das formas de acondicionamento e as portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 42,6% do total, sendo que 48,5% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 25,2% e de Lisboa com 9,7%; os Granéis Sólidos representam 15,4% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 36,4%, seguindo-se Leixões com 20,4% e Setúbal com 19,4%, sendo de referir o facto de Sines apenas deter 1,3% do total, por não ter registado qualquer importação de Carvão; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 42%, da qual Sines detém 68,4% e Leixões 22,2%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas nas suas proximidades.

Valores Acumulados a Fevereiro/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	27 638	1 527 958	296 829	192 256	586 254	488 595	2 940 473	0	6 060 003	42,6%
Granéis Sólidos	22 325	446 940	322 839	127 081	795 712	424 412	29 423	18 250	2 186 981	15,4%
Granéis Líquidos	7 990	1 323 880	219 257	1 476	269 508	60 746	4 083 809	0	5 966 667	42,0%
Total	57 953	3 298 778	838 925	320 813	1 651 474	973 753	7 053 705	18 250	14 213 651	100,0%
	0,4%	23,2%	5,9%	2,3%	11,6%	6,9%	49,6%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0,5%	25,2%	4,9%	3,2%	9,7%	8,1%	48,5%	0,0%	
Granéis Sólidos	1,0%	20,4%	14,8%	5,8%	36,4%	19,4%	1,3%	0,8%	
Granéis Líquidos	0,1%	22,2%	3,7%	0,0%	4,5%	1,0%	68,4%	0,0%	
Total	0,4%	23,2%	5,9%	2,3%	11,6%	6,9%	49,6%	0,1%	

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-fevereiro de 2020 comparativamente ao seu homólogo de 2019, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 60,3%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 70,2% e 72,9%); de Leixões, na carga Ro-Ro (70,9%) e nos Minérios (59,7%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (73,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro nos mercados da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, com quotas respetivas de 32,8% e 34,6%, e o porto de Setúbal nos Outros Granéis Sólidos com 26,1%.

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada com uma quota de 49,6%, para o que contribui decisivamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*, que representam 65,3% do total do volume de TEU movimentado no porto, embora no período em análise registe uma quebra homóloga de -24,6%.

Nas posições seguintes surgem Leixões com 23,2%, Lisboa com 11,6%, Setúbal com 6,9%, Aveiro com 5,9% e Figueira da Foz com 2,3%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO MÊS DE JANEIRO DE 2020
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
Carga Geral	27 638	-25,7%	1 527 958	+0,9%	296 829	+5,0%	192 256	+49,7%	586 254	-12,5%	488 595	-19,1%	2 940 473	-17,7%	0	-	6 060 003	-11,0%
Contentorizada	25	-73,0%	1 128 358	-1,8%	0	-100,0%	24 015	-15,4%	565 866	-12,0%	210 603	-21,8%	2 925 672	-17,4%	0	-	4 854 538	-13,8%
Fraccionada	27 613	-25,6%	186 207	+19,4%	296 829	+5,0%	168 241	+68,1%	19 675	-21,8%	195 817	-22,1%	9 936	-59,8%	0	-	904 318	+3,1%
Ro-Ro	0	-	213 393	+1,9%	0	-	0	-	713	-60,8%	82 175	-1,3%	4 865	-11,1%	0	-	301 147	+0,4%
Granéis Sólidos	22 325	-40,9%	446 940	+7,5%	322 839	-7,2%	127 081	+3,4%	795 712	+5,2%	424 412	-15,3%	29 423	-96,7%	18 250	+350,6%	2 186 981	-29,1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	30 943	-35,5%	18 674	-97,8%	0	-	49 617	-94,4%
Minérios	0	-	133 236	+73,9%	0	-	0	-	0	-100,0%	85 388	+22,7%	4 398	-49,4%	0	-	223 022	+42,1%
Produtos Agrícolas	3 150	-51,5%	134 067	+31,9%	53 792	-67,4%	0	-	540 689	+7,3%	0	-	0	-	0	-	731 698	-5,8%
OutrosGS	19 175	-38,7%	179 637	-24,4%	269 047	+47,1%	127 081	+3,4%	255 023	+1,7%	308 081	-19,7%	6 350	-88,1%	18 250	+350,6%	1 182 644	-6,6%
Granéis Líquidos	7 990	-33,6%	1 323 880	+4,9%	219 257	-6,5%	1 476	-76,0%	269 508	+5,8%	60 746	+4,6%	4 083 809	+12,2%	0	-	5 966 667	+9,1%
Petróleo Bruto	0	-	730 765	+19,6%	0	-	0	-	0	-	0	-	1 722 387	+23,9%	0	-	2 453 151	+22,6%
Produtos Petrolíferos	7 990	-33,6%	531 587	-10,3%	66 678	-41,0%	0	-	210 430	+22,8%	16 335	-18,4%	2 239 752	+5,2%	0	-	3 072 772	+1,2%
OutrosGL	0	-	61 529	+5,1%	152 579	+25,4%	1 476	-76,0%	59 078	-29,2%	44 411	+16,7%	121 671	-1,0%	0	-	440 744	+2,3%
Total Geral	57 953	-33,4%	3 298 778	+3,3%	838 925	-3,1%	320 813	+24,6%	1 651 474	-1,8%	973 753	-16,3%	7 053 705	-13,1%	18 250	+350,6%	14 213 651	-7,5%
Distribuição por Portos	0,4%	-	23,2%	-	5,9%	-	2,3%	-	11,6%	-	6,9%	-	49,6%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	25,2%	4,9%	3,2%	9,7%	8,1%	48,5%	-
Contentorizada	0,0%	23,2%	-	0,5%	11,7%	4,3%	60,3%	-
Fraccionada	3,1%	20,6%	32,8%	18,6%	2,2%	21,7%	1,1%	-
Ro-Ro	-	70,9%	-	-	0,2%	27,3%	1,6%	0,0%
Granéis Sólidos	1,0%	20,4%	14,8%	5,8%	36,4%	19,4%	1,3%	0,8%
Carvão	-	-	-	-	-	62,4%	37,6%	-
Minérios	-	59,7%	-	-	-	38,3%	2,0%	-
Produtos Agrícolas	0,4%	18,3%	7,4%	-	73,9%	-	-	-
OutrosGS	1,6%	15,2%	22,7%	10,7%	21,6%	26,1%	0,5%	1,5%
Granéis Líquidos	0,1%	22,2%	3,7%	0,0%	4,5%	1,0%	68,4%	-
Petróleo Bruto	-	29,8%	-	-	-	-	70,2%	-
Produtos Petrolíferos	0,3%	17,3%	2,2%	-	6,8%	0,5%	72,9%	-
OutrosGL	-	14,0%	34,6%	0,3%	13,4%	10,1%	27,6%	-
Total Geral	0,4%	23,2%	5,9%	2,3%	11,6%	6,9%	49,6%	0,1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 66,1% do movimento total de TEU do porto, como já referido.

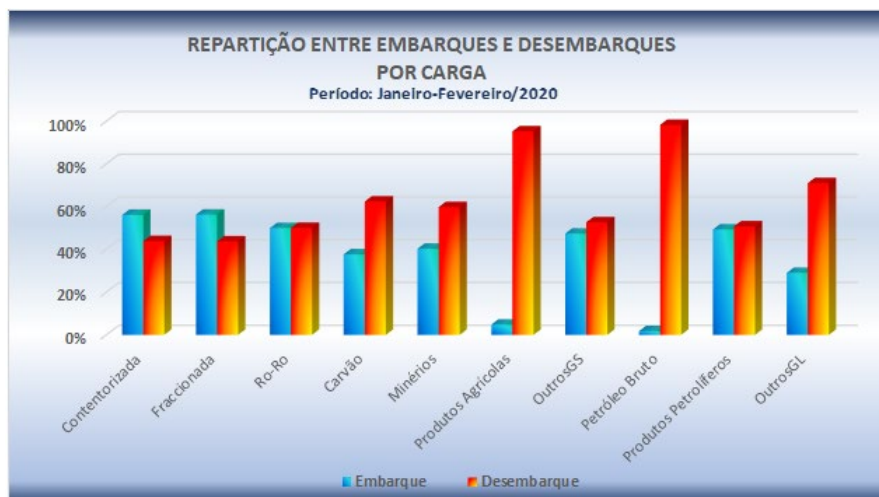
No período janeiro-fevereiro de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,6% e registou um decréscimo de -3,2% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 59,4%, registou também um decréscimo, mas de -10,2%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelage de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelage que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 98,2% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 95,2%.

Excecionalmente no período janeiro-fevereiro de 2020 o porto de Sines não registou qualquer importação de Carvão, para a indústria termoelétrica, apenas Setúbal desembarcou 30,9 mt para a indústria cimenteira.



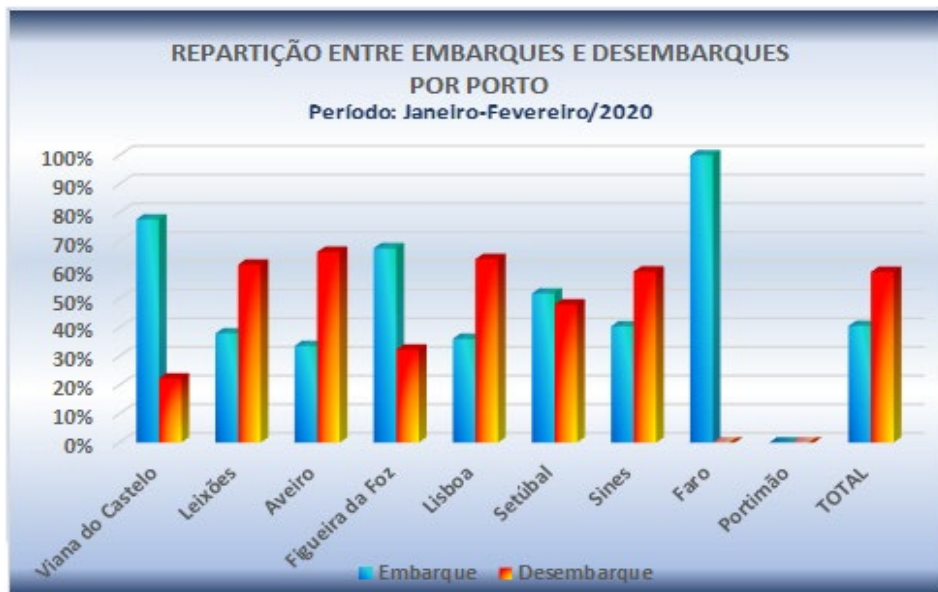
Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada e a carga Ro-Ro, onde o embarque representa respetivamente 56,1%, 56,2% e 50% do total.

Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, a quota de desembarques em Leixões e em Sines, são de 62% e de 59,9%, respetivamente, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 63,9%.



É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 77,7%, 67,6%, 51,9% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 13,6% do total (sendo que destes, 8,8 pontos percentuais respeitam a Setúbal). Relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 9,6%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que nunca registam qualquer tráfego.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é de +2,2%, contra +8,3% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +18,1%, abrandando para +2,8% do



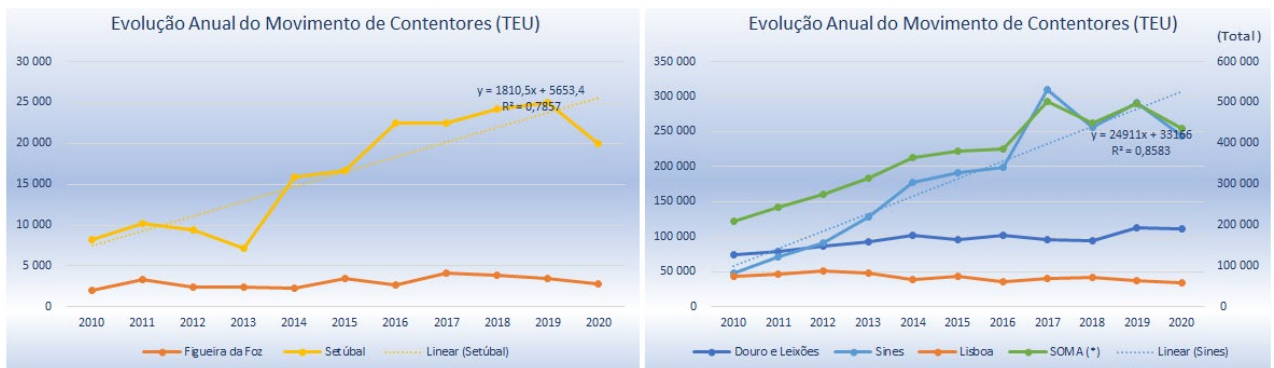
período mais recente de cinco anos. Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado nas operações de *transshipment*, que representou 83,5% em 2017, abrandando progressivamente até aos atuais 65,3%

Importa, no entanto, sublinhar que o comportamento do tráfego de Contentores processado em Sines é traduzido por uma quebra de -16,4% no período janeiro-fevereiro de 2020 face ao período homólogo de 2019, resultante de comportamentos distintos observados nos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland*, que refletem respetivamente uma quebra de -24,6% e um acréscimo de +5,1%, que lhe permite o registo da melhor marca de sempre nos períodos janeiro-fevereiro.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nos dois primeiros meses de cada ano, mostra que o porto de Leixões registou uma ligeira aceleração no período mais recente de cinco anos, passando de uma taxa média anual de crescimento de +3,3% para +3,8%, não obstante a quebra de -0,2% registada no período janeiro-fevereiro de 2020 face ao homólogo de 2019.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	101 195	95 074	94 000	112 211	111 934	-0,2%	+3,3%	+3,8%
Figueira da Foz	2 662	4 143	3 911	3 453	2 827	-18,1%	+4,0%	-1,1%
Lisboa	60 263	69 107	72 861	64 671	58 756	-9,1%	-2,7%	-1,1%
Setúbal	22 516	22 431	24 215	24 931	19 957	-20,0%	+13,1%	-1,1%
Sines	198 788	310 361	255 838	291 959	244 015	-16,4%	+18,1%	+2,8%
SOMA (*)	385 424	501 116	450 825	497 225	437 489	-12,0%	+8,3%	+2,2%
Número de Unidades	242 116	311 402	279 778	310 635	269 905	-13,1%	+7,5%	+2,0%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa, que ocupa a terceira posição, apresenta uma tendência de evolução negativa em qualquer dos períodos considerados, sendo de -2,7% no período mais longo e de -1,1% no mais recente, o que traduz um abrandamento da evolução negativa a que se vem assistindo.

Nos portos com uma dimensão mais reduzida, assinala-se a quebra na tendência de crescimento a que se vinha assistindo no porto de Setúbal, tendo a taxa média anual de crescimento passado de +13,1% no período dos últimos onze anos para -1,1% no período mais recente de cinco anos. O mesmo comportamento se verifica no porto da Figueira da Foz, onde a taxa média anual passa de +4% para -1,1%.

Em termos globais, no período janeiro-fevereiro de 2020 foi movimentado um volume de TEU que traduz um decréscimo de -12% face ao mês homólogo de 2019, em resultado de variações negativas assinaladas na totalidade dos portos. Decorrendo do exposto anteriormente, é natural que a quebra mais significativa seja



registada em Sines, com -47,9 mil TEU (-16,4%), seguida de Lisboa com -5,9 mil TEU (-9,1%), de Setúbal com quase -5 mil TEU (-20%), da Figueira da Foz com -626 TEU (-18,1%) e Leixões com -276 TEU (-0,2%).

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines detém a liderança neste segmento de mercado com 55,8% do total de TEU movimentados por todo o sistema portuário do Continente no período janeiro-fevereiro de 2020, situando-se, no entanto, -2,9 pontos percentuais (pp) abaixo do seu registo no período homólogo de 2019. Seguem-se Leixões com uma quota de 25,6% (+3 pp do que em 2019), Lisboa com 13,4% (+0,4 pp), Setúbal com 4,6% (-0,5 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

O movimento observado no próprio mês de fevereiro, denota uma quebra na maioria dos portos, com exceção de Leixões, que regista uma variação positiva de +3,9%. Sublinha-se que a quebra registada em Sines de -8,2%, é inferior à média do período, o que poderá significar um início de recuperação.

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em cerca de 2,67 milhões de TEU, sendo inferior em -12,2% (-369,4 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelo porto de Sines, que perde -411,3 mil TEU (-23%), ainda que acompanhado por Leixões, que recua -0,4% (-2,8 mil TEU). Nos restantes portos regista-se um crescimento, com destaque para Lisboa cujo volume reflete um acréscimo de +35,7 mil TEU (+8,5%).

Unidade: TEU

	Fevereiro/2020		Jan-Fev/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2019 a Fev/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2018 a Fev/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	57 270	+3,9%	111 934	25,6%	-0,2%	-277	685 533	-0,4%	-2 771
Figueira da Foz	1 407	-16,2%	2 827	0,6%	-18,1%	-626	19 776	+7,7%	+1 409
Lisboa	27 781	-18,9%	58 756	13,4%	-9,1%	-5 915	455 725	+8,5%	+35 665
Setúbal	10 426	-14,6%	19 957	4,6%	-20,0%	-4 974	131 577	+6,1%	+7 567
Sines	120 762	-8,2%	244 015	55,8%	-16,4%	-47 944	1 375 267	-23,0%	-411 299
SOMA (*)	217 646	-7,3%	437 489	100,0%	-12,0%	-59 736	2 667 878	-12,2%	-369 429

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Assinala-se ainda o facto de a variação verificada no período em análise ter subjacente aproximadamente um decréscimo de cerca de -17,5% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de cerca de -10,2% nos de dimensão equivalente a 40 pés, representando uma quebra global de -13,1% no número de Contentores movimentados.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-fevereiro de 2020 traduziu-se num acréscimo do número de escalas em +2,8% para 1662, ou seja, +45 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019.

Para este resultado contribuíram mais significativamente os portos de Douro e Leixões, com o registo de +31 escalas (+7,8%), sendo também de referir o comportamento positivo dos portos de Lisboa com +24 (+7%), Figueira da Foz com +13 (+20,3%) e Faro com +5 escalas (+250%). Estas variações positivas lograram anular as variações negativas apuradas nos restantes portos com destaque para Sines, que registou um decréscimo de -15 escalas (-4,3%), mas também de Setúbal, com -5 (-1,9%), Viana do Castelo, com -4 (-11,8%), Portimão, que perdeu as 3 escalas realizadas no período homólogo de 2019, e, finalmente, Aveiro, que diminui uma escala (-0,6%).



No entanto, ao aumento do número de escalas verificado no período janeiro-fevereiro de 2020 não correspondeu uma variação no mesmo sentido do volume de arqueação bruta, pois este indicador de dimensão dos navios que realizaram aquelas escalas, regista uma redução de -0,4%, totalizando 30,8 milhões.

Para esta quebra no volume de arqueação bruta dos navios que escalaram os portos comerciais do Continente, contribuiu de forma determinante Sines que registou uma quebra de -1,2 milhões, correspondente a -7,9%, que com o apoio nomeadamente de Setúbal, que registou uma quebra de -230,5 mil, e ainda de Leixões, que recuou -776,6 mil, anularam as variações positivas observadas, e cujo maior protagonista foi o porto de Lisboa, onde se apurou um acréscimo de quase +1,5 milhões (+28,6%). Embora com pouco peso no resultado final, importa salientar as variações positivas da Figueira da Foz (+38,2 mil) e de Faro (+10,2 mil).

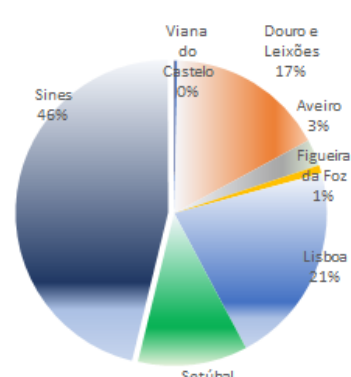
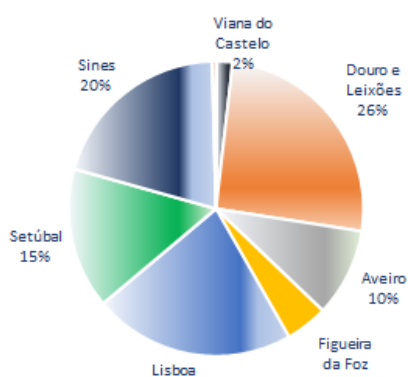
Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	42	32	40	34	30	-11,8%	+1,4%	-6,0%
Douro e Leixões	406	393	407	395	426	+7,8%	+0,5%	+1,0%
Aveiro	145	156	173	162	161	-0,6%	+1,9%	+2,4%
Figueira da Foz	71	70	79	64	77	+20,3%	+0,3%	+0,8%
Lisboa	332	373	381	344	368	+7,0%	-2,2%	+1,2%
Setúbal	229	235	247	262	257	-1,9%	+2,2%	+3,4%
Sines	370	374	351	351	336	-4,3%	+4,3%	-2,5%
Faro	10	4	3	2	7	+250,0%	+0,7%	-14,7%
Portimão	0	3	7	3	0	-100,0%	-7,6%	+0,0%
TOTAL	1 605	1 640	1 688	1 617	1 662	+2,8%	+0,9%	+0,6%

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	27 538	30 060	29 675	30 954	30 845	-0,4%	+6,3%	+2,6%
GT médio	17,16	18,33	17,58	19,14	18,56	-3,1%	+5,3%	+2,0%

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-fevereiro de 2020 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 25,6%, seguidos por Lisboa, com 22,1%, Sines, com 20,2%, Setúbal, com 15,5%, e Aveiro, com 9,7%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 46,1% do total, que configura uma GT média por navio de 42,4 mil, seguido de Lisboa, com 21,4% e de Douro e Leixões com 16,8%, que traduzem uma GT média respetiva de 18 mil e 12,1 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	30	1,8%	-11,8%	102,4	0,3%	-29,7%	3,4
Douro e Leixões	426	25,6%	+7,8%	5 170,2	16,8%	-1,5%	12,1
Aveiro	161	9,7%	-0,6%	866,9	2,8%	-4,7%	5,4
Figueira da Foz	77	4,6%	+20,3%	268,6	0,9%	+16,6%	3,5
Lisboa	368	22,1%	+7,0%	6 612,7	21,4%	+28,6%	18,0
Setúbal	257	15,5%	-1,9%	3 579,4	11,6%	-6,0%	13,9
Sines	336	20,2%	-4,3%	14 231,1	46,1%	-7,9%	42,4
Faro	7	0,4%	+250,0%	13,6	0,0%	+297,3%	1,9
Portimão	0	0,0%	-100,0%	0,0	0,0%	-100,0%	-
Total	1662	100,0%	+2,8%	30 844,9	100,0%	-0,4%	18,6





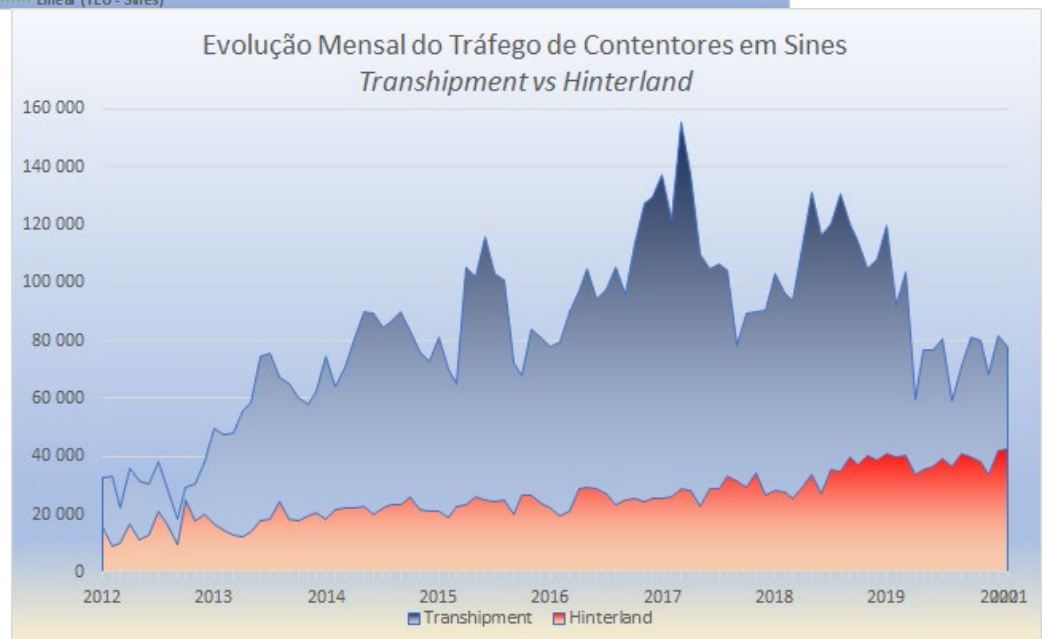
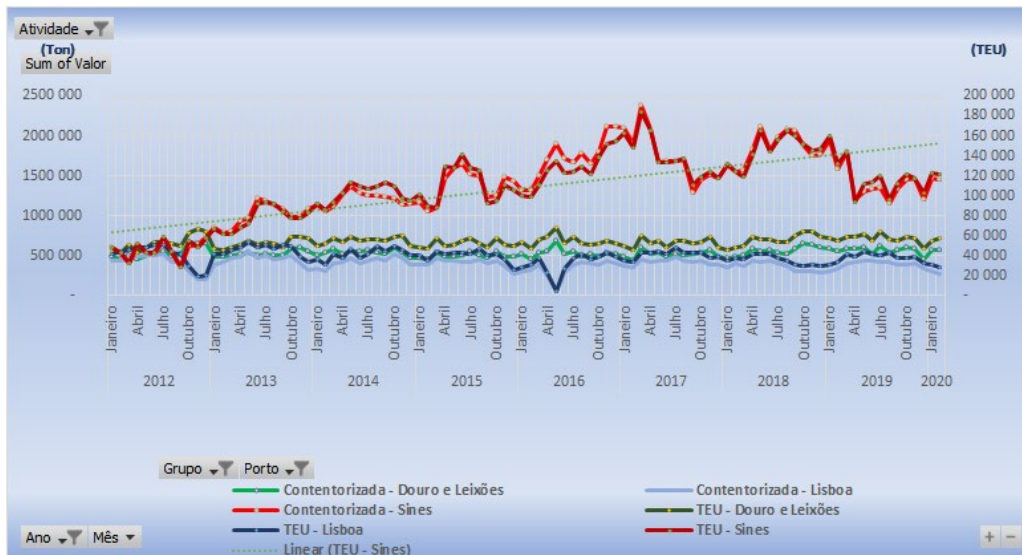


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9805.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a perceção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-fevereiro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Fev 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Fevereiro de 2016 a 2020
Carga Geral	5 566 667	6 979 103	6 178 667	6 809 114	6 060 003	42.6%	-11.0%	+1.3%	
Contentorizada	4 499 453	5 923 794	5 182 737	5 632 374	4 854 538	34.2%	-13.8%	+0.8%	
Fraccionada	913 277	850 788	750 884	876 911	904 318	6.4%	+3.1%	+0.1%	
Ro-Ro	153 937	204 521	245 046	299 829	301 147	2.1%	+0.4%	+18.3%	
Granéis Sólidos	3 358 734	2 996 909	3 110 204	3 086 081	2 186 981	15.4%	-29.1%	-7.4%	
Carvão	1 217 457	846 738	712 130	885 727	49 617	0.3%	-94.4%	-30.3%	
Minérios	135 470	183 924	132 897	156 898	223 022	1.6%	+42.1%	+9.4%	
Produtos Agrícolas	780 573	665 889	884 517	777 130	731 698	5.1%	-5.8%	+0.2%	
OutrosGS	1 225 234	1 300 359	1 380 661	1 266 327	1 182 644	8.3%	-6.6%	-0.9%	
Granéis Líquidos	4 666 408	6 009 451	5 434 346	5 468 542	5 966 667	42.0%	+9.1%	+3.8%	
Petróleo Bruto	2 068 175	2 569 321	2 496 053	2 000 669	2 453 151	17.3%	+22.6%	+0.9%	
Produtos Petrolíferos	2 251 123	3 036 212	2 591 870	3 037 236	3 072 772	21.6%	+1.2%	+6.1%	
OutrosGL	347 110	403 918	346 423	430 638	440 744	3.1%	+2.3%	+5.6%	
Total Geral	13 591 809	15 985 463	14 723 218	15 363 738	14 213 651	100.0%	-7.5%	+0.4%	
Δ% anual	-	+17.6%	-7.9%	+4.4%	-7.5%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38% do comércio internacional, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



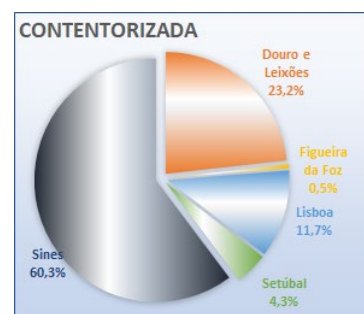
3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-fevereiro de 2020 um volume total de cerca de 4,85 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representa uma quebra de -13,8%, face ao registo em igual período de 2019, e tem subjacente uma quota de 34,2% do total.

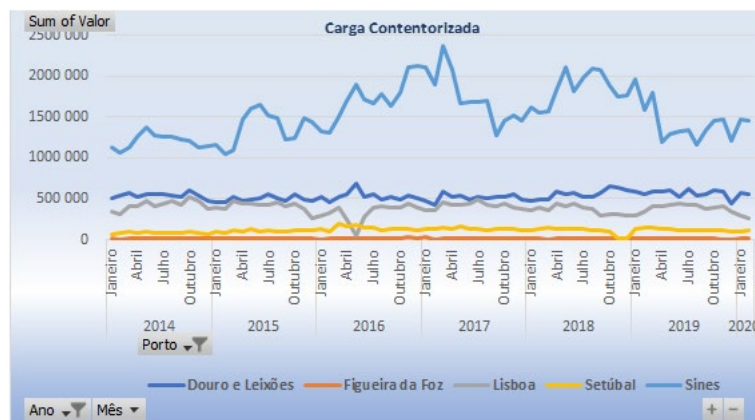
Não obstante a observação desta quebra, a evolução do mercado continua a processar-se segundo uma trajetória positiva que é traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +0,8%, para os períodos janeiro-fevereiro entre 2016 e 2020. Esta tendência é resultante de parciais positivos dos portos de Leixões (+5,3%), Figueira da Foz (+0,6%) e Sines (+0,3%), contrariados pelas taxas de crescimento negativo de Lisboa (-2,8%) e de Setúbal (-1,2%).

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	9	211	135	91	25	0,0%	-73,0%	-9,0%	
Douro e Leixões	982 485	913 132	966 482	1 149 044	1 128 358	23,2%	-1,8%	+5,3%	
Aveiro	66	0	0	54	0	0,0%	-100,0%	-31,9%	
Figueira da Foz	21 433	31 949	25 761	28 386	24 015	0,5%	-15,4%	+0,6%	
Lisboa	621 901	722 197	760 808	642 982	565 866	11,7%	-12,0%	-2,8%	
Setúbal	232 650	254 196	250 808	269 320	210 603	4,3%	-21,8%	-1,2%	
Sines	2 640 909	4 002 109	3 178 742	3 542 497	2 925 672	60,3%	-17,4%	+0,3%	
Total Geral	4 499 453	5 923 794	5 182 737	5 632 374	4 854 538	100,0%	-13,8%	+0,8%	
Δ% anual	-	+31,7%	-12,5%	+8,7%	-13,8%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -21,8%, continua a ser alavancada pelo volume do tráfego de *transshipment* que neste período, em volume de TEU, representou 65,3% do volume registado no porto ou de 36,4% do total movimentado em todo o sistema portuário do Continente. Acresce referir que o tráfego de *transshipment* tem vindo a registar quebras nos últimos meses, sendo de -24,6% no período em análise face ao homólogo de 2019.



O gráfico de linhas seguinte reflete a relativa variabilidade que caracteriza o tráfego da Carga Contentorizada nos diversos portos, sendo mais expressiva no porto de Sines. À margem da presente análise sublinha-se a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.



O comportamento deste mercado no período janeiro-fevereiro de 2020 é traduzido por uma quebra global de -13,8%, correspondente a -777,8 mil toneladas, decorrente do já referido desempenho negativo do porto de Sines, que ‘perdeu’ -616,8 mil toneladas face ao período homólogo de 2019, tendo, no entanto, neste comportamento negativo, sido acompanhado pelos restantes portos.

Das quebras observadas nos restantes portos destacam-se as ocorridas em Lisboa e Setúbal, de respetivamente -77,1 mt (-12%) e -58,7 mt (-21,8%), e ainda de Leixões, de -20,7 mt (-1,8%).



No próprio mês de fevereiro registou-se igualmente uma variação negativa homóloga, de -225,6 mt (-8,6%), determinada por Sines (-125,7 mt ou -7,9%), Lisboa (-74,8 mt ou -22%) e Setúbal (-31,1 mt ou -22%), sendo de assinalar o comportamento positivo de Leixões, que registou um acréscimo de +7,8 mt (+1,4%).

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de 29,5 milhões de toneladas, inferior em -5,6 milhões de toneladas, isto é -15,9%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, para o que contribuiu decisivamente o comportamento de Sines, que individualmente observou uma quebra de -5,9 milhões de toneladas (-26,3%), tendo ainda sido ligeiramente corroborado por Leixões, com um recuo de -94,9 mt (-1,4%) e pela Figueira da Foz, que diminuiu -7,7 mt (-4,8%). É relevante sublinhar o acréscimo registado em Lisboa e em Setúbal, de +350 mt (+8,2%) e +71,3 mt (+5,4%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-64	-100,0%	25	0,0%	-67	-73,0%	707	-610	-46,3%
Douro e Leixões	563 132	+7 789	+1,4%	1 128 358	23,2%	-20 686	-1,8%	6 789 767	-94 879	-1,4%
Figueira da Foz	12 521	-1 803	-12,6%	24 015	0,5%	-4 372	-15,4%	151 777	-7 713	-4,8%
Lisboa	264 831	-74 813	-22,0%	565 866	11,7%	-77 116	-12,0%	4 642 141	+350 042	+8,2%
Setúbal	110 220	-31 129	-22,0%	210 603	4,3%	-58 717	-21,8%	1 385 434	+71 259	+5,4%
Sines	1 458 725	-125 568	-7,9%	2 925 672	60,3%	-616 825	-17,4%	16 517 674	-5 907 079	-26,3%
Total Geral	2 409 428	-225 587	-8,6%	4 854 538	100,0%	-777 782	-13,8%	29 487 499	-5 588 981	-15,9%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,1% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -15,1% nos embarques e de -12,1% nos desembarques, com registos negativos de todos os portos em ambas as operações.

No tocante às quebras ocorridas nas operações de embarque sobressai o caso de Sines, que ascende a -354,4 mt (-17,9%), seguido por Lisboa com -65,9 mt (-15%) e Leixões com -19 mt (-3,2%).

Nos desembarques às quebras verificadas nas operações de desembarque destaca-se igualmente o volume registado em Sines, de -262,5 mt (-16,8%), seguido por Setúbal com -17 mt (-17,9%).

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada no período em análise ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 89,4%, e ainda de Lisboa e Setúbal, com valores respetivos de 65,8% e 63%. Naturalmente, o valor deste ratio no porto de Sines é muito influenciado pela carga movimentada em *transshipment*, que regista sensivelmente o mesmo volume em ambas as operações.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	574 062	21,1%	-18 972	-3,2%	554 296	26,0%	-1 714	-0,3%	50,9%
Figueira da Foz	21 462	0,8%	-3 754	-14,9%	2 552	0,1%	-617	-19,5%	89,4%
Lisboa	372 595	13,7%	-65 930	-15,0%	193 271	9,1%	-11 186	-5,5%	65,8%
Setúbal	132 683	4,9%	-41 759	-23,9%	77 920	3,7%	-16 957	-17,9%	63,0%
Sines	1 624 423	59,6%	-354 370	-17,9%	1 301 249	61,1%	-262 456	-16,8%	55,5%
Total Geral	2 725 225	100,0%	-484 785	-15,1%	2 129 288	100,0%	-292 930	-12,1%	56,1%



3.1.2. Fracionada

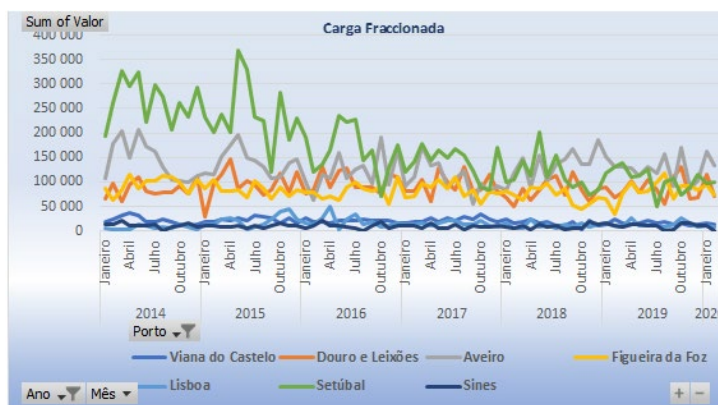
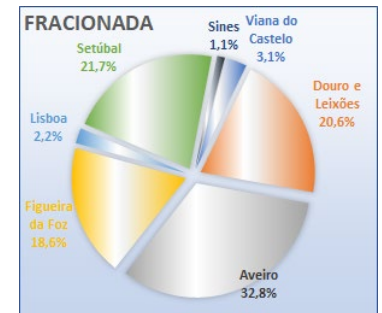
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-fevereiro de 2020 um volume de 904,3 mil toneladas, representando uma quota de 6,4% após registo de um acréscimo de +3,1%. O comportamento observado desde 2016 está associada a uma tendência de evolução que, por efeito do significativo crescimento recente de Leixões e, particularmente, Aveiro, influiu para um valor positivo traduzido por uma taxa média anual de crescimento positivo de +0,1%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	43 739	34 443	40 192	37 113	27 613	3,1%	-25,6%	-7,8%	
Douro e Leixões	159 385	163 592	117 329	155 913	186 207	20,6%	+19,4%	+3,0%	
Aveiro	162 734	202 517	200 114	282 720	296 829	32,8%	+5,0%	+17,0%	
Figueira da Foz	156 721	138 787	154 958	100 067	168 241	18,6%	+68,1%	-1,1%	
Lisboa	29 431	26 779	23 291	25 172	19 675	2,2%	-21,8%	-8,2%	
Setúbal	312 719	263 434	201 943	251 214	195 817	21,7%	-22,1%	-9,7%	
Sines	16 223	21 237	13 058	24 711	9 936	1,1%	-59,8%	-5,2%	
Total Geral	913 277	850 788	750 884	876 911	904 318	100,0%	+3,1%	+0,1%	
Δ% anual	-	-6,8%	-11,7%	+16,8%	+3,1%	-	-	-	-

Com efeito, o porto de Aveiro, que detém uma quota de 32,8%, apresenta uma taxa média anual de crescimento de +17%, e Leixões, com uma quota de 20,6%, evolui segundo uma taxa média de +3%.

Por outro lado, sublinha-se o desempenho negativo de Setúbal que, com uma quota de 21,7%, tem subjacente uma tendência de evolução de -9,7%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento, cujo desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20,2%, variando entre 20,5% na Figueira da Foz e 64,5% em Lisboa.



A variação global positiva observada no período em análise resulta principalmente da influência das variações positivas registadas nos portos da Figueira da Foz que revela um crescimento de +68,2 mt (+68,1%), com apoio de Leixões e Aveiro que registam respetivamente +30,3 mt (+19,4%) e +14,1 mt (+5%).

Importa, contudo, referir que o desempenho positivo destes portos teve uma expressiva oposição do porto de Setúbal, que

perdeu -55,4 mt (-22,1%), e ainda, com menor impacto, de Sines e de Lisboa, com decréscimos respetivos de -14,8 mt (-59,8%) e de -5,5 mt (-21,8%).

Refere-se o facto de no próprio mês de fevereiro o sistema portuário do Continente registou uma variação positiva de +1,3%, correspondente a +388,5 mt, também por efeito mais intenso de Figueira da Foz que mais do que duplica o seu movimento (acréscimo de +121,1%), sendo igualmente contrariado por Setúbal que recua -24,5%.

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de cerca de 5,3 milhões de toneladas, inferior em -1,9% (-104,9 mt) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior.



Este comportamento global foi determinado pelos desempenhos negativos de Setúbal e de Aveiro, que registaram quebras respetivas de -211,5 mt (-14,8%) e de -157,8 mt (-9,4%), que, com o apoio menos significativo de Viana do Castelo e Sines, anularam as variações positivas dos restantes portos, com particular destaque para a Figueira da Foz, que registou um crescimento de +238,6 mt (+29,2%), tendo ainda contado com a contribuição menos expressiva de Leixões, Lisboa e Faro.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	12 426	-10 237	-45,2%	27 613	3,1%	-9 500	-25,6%	177 345	-13 620	-7,1%
Douro e Leixões	72 055	+4 384	+6,5%	186 207	20,6%	+30 295	+19,4%	1 064 217	+32 868	+3,2%
Aveiro	134 009	+3 660	+2,8%	296 829	32,8%	+14 108	+5,0%	1 526 962	-157 782	-9,4%
Figueira da Foz	74 077	+40 579	+121,1%	168 241	18,6%	+68 174	+68,1%	1 056 028	+238 628	+29,2%
Lisboa	8 612	-1 543	-15,2%	19 675	2,2%	-5 497	-21,8%	153 524	+12 580	+8,9%
Setúbal	99 764	-32 397	-24,5%	195 817	21,7%	-55 397	-22,1%	1 215 798	-211 540	-14,8%
Sines	0	-9 931	-100,0%	9 936	1,1%	-14 775	-59,8%	109 825	-7 110	-6,1%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-	-	1 091	+1 091	-
Total Geral	400 943	-5 486	-1,3%	904 318	100,0%	+27 407	+3,1%	5 304 790	-104 887	-1,9%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 56,2% do total e registam uma variação negativa de -8,4%, sendo que os desembarques crescem globalmente +23,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	24 972	4,9%	-6 092	-19,6%	2 641	0,7%	-3 408	-56,3%	90,4%
Douro e Leixões	134 451	26,4%	-2 180	-1,6%	51 757	13,1%	+32 475	+168,4%	72,2%
Aveiro	102 525	20,2%	-38 073	-27,1%	194 304	49,1%	+52 181	+36,7%	34,5%
Figueira da Foz	121 590	23,9%	+57 276	+89,1%	46 651	11,8%	+10 898	+30,5%	72,3%
Lisboa	16 154	3,2%	-7 653	-32,1%	3 521	0,9%	+2 156	+157,9%	82,1%
Setúbal	99 006	19,5%	-35 358	-26,3%	96 810	24,5%	-20 039	-17,1%	50,6%
Sines	9 936	2,0%	-14 775	-59,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	508 634	100,0%	-46 856	-8,4%	395 684	100,0%	+74 263	+23,1%	56,2%

Do comportamento dos diversos portos no que respeita às operações de embarque, destaca-se a Figueira da Foz como o único porto com um registo positivo ao crescer +57,3 mt (+89,1%), não tendo, contudo, anulado as variações negativas dos restantes portos, com destaque para Aveiro e Setúbal, que observaram decréscimos respetivos de -38,1 mt (-27,1%) e de -35,6 mt (-26,3%).

Nas operações de desembarque revelam-se as únicas quebras em Setúbal e Viana do Castelo, ascendendo respetivamente a -20 mt (-17,1%) e a -3,4 mt (-56,3%), francamente anuladas pelo crescimento dos restantes portos, com destaque para Aveiro, com +52,2 mt (+36,7%), e Leixões, com +32,5 mt (+168,4%), referindo-se ainda a Figueira da Foz, com +10,9 mt (+30,5%).



3.1.3. Ro-Ro

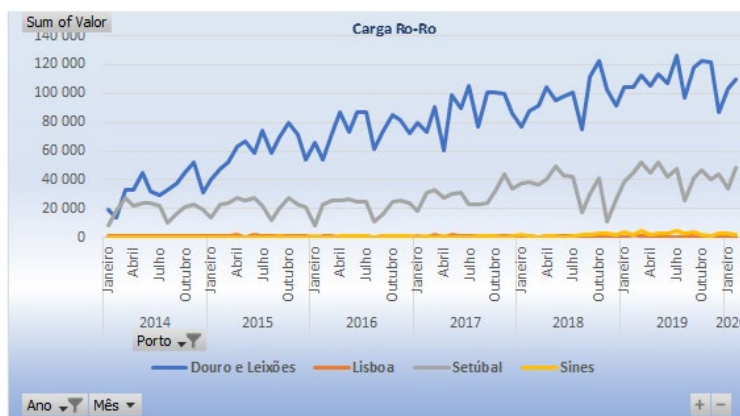
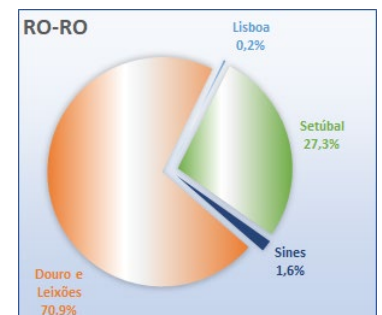
O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão, sendo que no período janeiro-fevereiro de 2020 é responsável por 2,1% do total de carga movimentada, com um volume de 301,1 mil toneladas, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +18,3%, resultante fundamentalmente dos parciais +15,5% apurada em Leixões e de +24,8% em Setúbal.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de o comportamento de Sines refletir uma dinâmica de crescimento (traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +99,6%), não obstante a quebra de -11,1% no período janeiro-fevereiro de 2020.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	120 302	153 486	164 469	209 319	213 393	70,9%	+1,9%	+15,5%	
Lisboa	1 026	941	1 115	1 819	713	0,2%	-60,8%	+2,3%	
Setúbal	31 836	49 347	76 674	83 221	82 175	27,3%	-1,3%	+24,8%	
Sines	772	748	2 788	5 470	4 865	1,6%	-11,1%	+99,6%	
Total Geral	153 937	204 521	245 046	299 829	301 147	100,0%	+0,4%	+18,3%	
Δ% anual	-	+32,9%	+19,8%	+22,4%	+0,4%	-	-	-	-

Importa sublinhar o facto de este tráfego em Leixões estar associado ao movimento de contentores efetuado no Terminal Multiusos e em Setúbal decorrer principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, constituindo, assim, mercados de produtos distintos.

Importa sublinhar a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 72,8%, Lisboa de 17,3% e Leixões de 10%, sendo que no período janeiro-fevereiro de 2020 o porto de Lisboa não tem praticamente este tráfego (quedando-se por uma quota de 0,2%), a quota de Leixões sobe para 70,9% e a de Setúbal desce para 27,3%. Refere-se que Sines entrou no mercado da carga Ro-Ro, representando ainda uma expressão reduzida de 1,6% do total movimentado.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 34%, sendo de 35% em Leixões, de 38% em Setúbal e de 124% em Sines.

Contrariando a dinâmica de crescimento registada ultimamente, o quadro seguinte revela que um abrandamento deste mercado, apresenta um acréscimo de +0,4%, imposto por Leixões ao crescer +1,9%, anulando a quebra observada nos outros portos, sendo de -1,3% em Setúbal e de -11,1% em Sines.

Tomando o mês de fevereiro isoladamente, constata-se que o crescimento foi superior ao acumulado, cifrando-se globalmente em +5,1%, refletindo acréscimos de +5,1% em Leixões e de +9,4% em Setúbal, anulando a diminuição de -1,8 mt apurada em Lisboa e Sines.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,88 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +14% se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta dos parciais de +10,2% registado em Leixões (correspondente a +123,2 mt), de +23% em Setúbal (+96,9 mt) e de +74,5% em Sines (+14,2 mt).



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	110 081	+5 379	+5,1%	213 393	70,9%	+4 074	+1,9%	1 325 692	+123 162	+10,2%
Lisboa	82	-1 659	-95,3%	713	0,2%	-1 106	-60,8%	7 399	-2 694	-26,7%
Setúbal	48 658	+4 172	+9,4%	82 175	27,3%	-1 045	-1,3%	518 639	+96 854	+23,0%
Sines	1 792	-110	-5,8%	4 865	1,6%	-605	-11,1%	33 229	+14 187	+74,5%
Total Geral	160 614	+7 782	+5,1%	301 147	100,0%	+1 317	+0,4%	1 884 960	+231 508	+14,0%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes iguais, com o volume de embarques a registar uma quebra ligeira de -1,4%, enquanto os desembarques observam um acréscimo de +2,4%.

Sobre o comportamento dos vários portos com atividade relevante, sublinham-se as variações positivas de Leixões nos embarques, de +5,5%, e de Setúbal nos desembarques, de +18,6%, sendo que das variações negativas sobressai a registada nos embarques de Setúbal (-8,9%).

Acresce ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 66,7%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	90 236	60,0%	+4 735	+5,5%	123 157	81,7%	-661	-0,5%	42,3%
Lisboa	565	0,4%	-965	-63,1%	148	0,1%	-141	-48,8%	79,2%
Setúbal	54 780	36,4%	-5 334	-8,9%	27 396	18,2%	+4 289	+18,6%	66,7%
Sines	4 865	3,2%	-605	-11,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	150 446	100,0%	-2 170	-1,4%	150 701	100,0%	+3 487	+2,4%	50,0%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.



3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

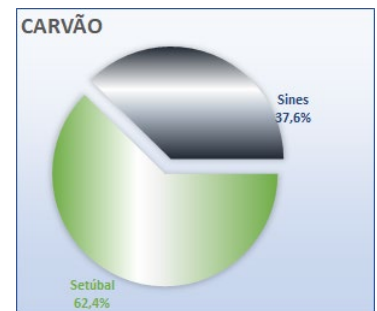
Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

A irregularidade observada neste mercado é traduzida por vários registos de movimento mensal nulo em Setúbal, e, ultimamente, também em Sines, em particular nos desembarques. No período janeiro-fevereiro de 2020, em análise, verifica-se a coincidência de ambos os portos não terem praticamente registado movimento, limitando-se este a um pouco significativo embarque em Sines, de apenas 18,7 mil toneladas, e a um também pouco significativo desembarque em Setúbal, de 30,9 mt.

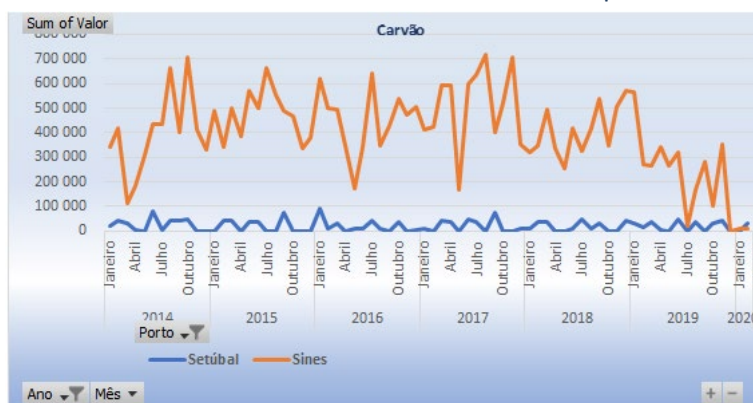
Equacionando, contudo, o atípico volume de movimento de Carvão no período em análise, a tendência de evolução apurada é traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -30,3%, resultante dos parciais -20,4% em Setúbal e de -31,1% em Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	100 072	11 000	47 720	47 973	30 943	62,4%	-35,5%	-20,4%	
Sines	1 117 385	835 738	664 410	837 754	18 674	37,6%	-97,8%	-31,1%	
Total Geral	1 217 457	846 738	712 130	885 727	49 617	100,0%	-94,4%	-30,3%	
Δ% anual	-	-30,5%	-15,9%	+24,4%	-94,4%	-	-	-	-

No que toca ao Carvão importado por Sines, quer a tendência de evolução negativa, quer a quebra verificada no período em análise, são absolutamente naturais dadas as opções políticas de terminar em breve a produção de energia em centrais termoelétricas a carvão (Pego em 2021 e Sines em 2023), muito penalizadas economicamente dado o elevado volume de emissões de dióxido de carbono, utilizando as centrais a gás natural ou de ciclo combinado (também de origem fóssil, mas menos poluentes), e, preferencialmente, as de fontes renováveis (eólica, hídrica e fotovoltaica), que no período janeiro-fevereiro de 2020 foram responsáveis por cerca de 66% do volume total de energia produzida.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal tem apresentado fortes irregularidades, como evidencia a observação desta representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal, como já referido, apresenta diversos meses sem qualquer movimento.



O movimento registado no período janeiro-fevereiro de 2020 limita-se, portanto, a 18,7 mil toneladas efetuado pelo porto de Sines, o que determina uma



quebra de -97,8% face às 837,8 mil toneladas movimentadas no mês homólogo de 2019, e a 30,9 mt efetuado em Setúbal, que corresponde a uma redução de -35,5%.

Os dados de fevereiro, tomado de *per se*, mostram que neste mês se registou 82,65 do movimento acumulado, resultado da quebra acentuadíssima em Sines, de -96,3%, e do acréscimo de +103,3% em Setúbal.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses revela claramente a tendência negativa a que se fez referência, pois cifra-se em menos de 2,4 milhões de toneladas, isto é, uma quebra de -2,9 milhões de toneladas do que o registado nos doze meses imediatamente anteriores, isto é, -55,1%. Este comportamento advém integralmente do porto de Sines, uma vez que Setúbal regista um crescimento de +1,7%.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	30 943	+15 721	+103,3%	30 943	62,4%	-17 030	-35,5%	232 366	+3 879	+1,7%
Sines	10 020	-262 556	-96,3%	18 674	37,6%	-819 080	-97,8%	2 137 781	-2 913 376	-57,7%
Total Geral	40 963	-246 835	-85,8%	49 617	100,0%	-836 109	-94,4%	2 370 147	-2 909 497	-55,1%

O movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-fevereiro de 2020, os desembarques se limitam a Setúbal, registando-se 18,7 mt embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	30 943	100,0%	-17 030	-35,5%	0,0%
Sines	18 674	100,0%	-13 943	-42,7%	0	0,0%	-805 137	-100,0%	100,0%
Total Geral	18 674	100,0%	-13 943	-42,7%	30 943	100,0%	-822 167	-96,4%	37,6%

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 223 mil toneladas no período janeiro-fevereiro de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,6% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, que registam quotas respetivas de 59,7% e 38,3%, cabendo a Sines uma quota de 2%.

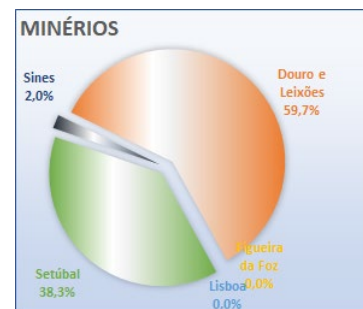
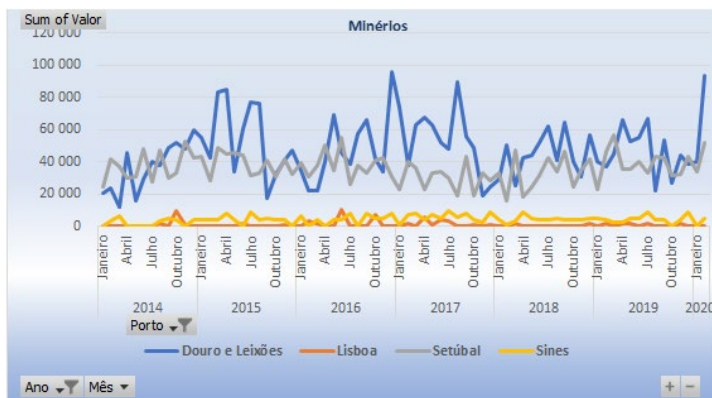
Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +9,4%, resultante principalmente dos parciais +14,4% apurado em Leixões e de +5,7% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	55 996	111 237	79 394	76 596	133 236	59,7%	+73,9%	+14,4%	
Lisboa	3 009	1 484	0	2 000	0	0,0%	-100,0%	-46,4%	
Setúbal	70 271	62 899	48 719	69 604	85 388	38,3%	+22,7%	+5,7%	
Sines	6 194	8 304	4 783	8 699	4 398	2,0%	-49,4%	-4,8%	
Total Geral	135 470	183 924	132 897	156 898	223 022	100,0%	+42,1%	+9,4%	
Δ% anual	-	+35,8%	-27,7%	+18,1%	+42,1%	-	-	-	-



A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, que a oscilação global se traduz por um desvio médio de 24%, sendo de cerca de 40% o de Leixões e de 25% o de Setúbal.

No período janeiro-fevereiro de 2020, assistiu-se a um acréscimo de +66,1 mt (+42,1%) face ao período homólogo de 2019, refletindo o crescimento



verificado em Leixões de +56,6 mt (+73,9%) e em Setúbal de +15,8 mt (+22,7%), sendo ligeiramente contrariados pelas quebras observadas em Sines e Lisboa, de -6,3 mt no eu conjunto.

O crescimento observado no período em análise resultou em grande medida do comportamento observado no próprio mês de fevereiro, que regista um acréscimo global de +60,5 mt (+67,9%), com contributo maioritário

de Leixões, cujo movimento é superior ao do mês homólogo em +56,7 mt (+154,7%).

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ultrapassa 1,3 milhões de toneladas, o que significa excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +126,3 mt ou +12,5%. Esta variação resulta de acréscimos de tonalagem semelhantes verificados nos portos de Leixões e de Setúbal, de +66,4 mt (+12,4%) e de +65,9 mt (+15,9%), respetivamente.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Feveiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	93 301	+56 663	+154,7%	133 236	59,7%	+56 640	+73,9%	601 258	+66 417	+12,4%
Lisboa	0	-2 000	-100,0%	0	0,0%	-2 000	-100,0%	6 236	+1 250	+25,1%
Setúbal	51 851	+5 447	+11,7%	85 388	38,3%	+15 784	+22,7%	479 124	+65 860	+15,9%
Sines	4 398	+377	+9,4%	4 398	2,0%	-4 301	-49,4%	47 025	-7 265	-13,4%
Total Geral	149 551	+60 487	+67,9%	223 022	100,0%	+66 124	+42,1%	1 133 643	+126 262	+12,5%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 40,3% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque (com um acréscimo de +56,6 mt ou +73,9%) e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +15,8 mt (+22,7%) e de -4,3 mt (-49,4%).

Em termos globais os embarques crescem +14,7% e os desembarques crescem +69,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	133 236	100,0%	+56 640	+73,9%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-2 000	-100,0%	-
Setúbal	85 388	95,1%	+15 784	+22,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	4 398	4,9%	-4 301	-49,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	89 786	100,0%	+11 483	+14,7%	133 236	100,0%	+54 640	+69,5%	40,3%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-fevereiro de 2020 um volume de 731,7 mil toneladas, representando 5,1% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente.

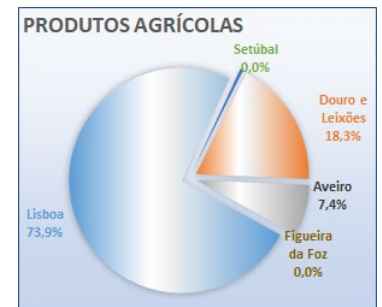
A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta deste porto, que se cifra em 73,9% no período em análise.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos janeiro-fevereiro desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,2%, determinada pela conjugação do parciais positivos de +3,6% e de +0,6% registados em Lisboa e Leixões, respetivamente, e negativo -9,7% em Aveiro.

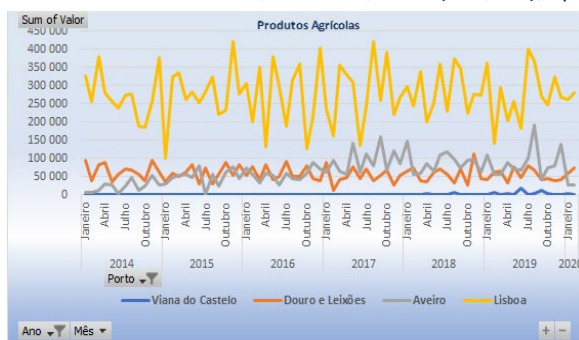
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	6 488	3 150	0,4%	-51,5%	-	
Douro e Leixões	129 745	103 129	139 401	101 679	134 067	18,3%	+31,9%	+0,6%	
Aveiro	130 269	155 622	204 113	165 142	53 792	7,4%	-67,4%	-9,7%	
Lisboa	506 162	395 884	541 003	503 821	540 689	73,9%	+7,3%	+3,6%	
Total Geral	780 573	665 889	884 517	777 130	731 698	100,0%	-5,8%	+0,2%	
Δ% anual	-	-14,7%	+32,8%	-12,1%	-5,8%	-	-	-	

Sendo o mercado de Lisboa o mais significativo em termos de dimensão, importa referir que Leixões e Aveiro representam respetivamente 18,3% e 7,4% do total movimentado no sistema portuário do Continente.

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, traduzida por um desvio médio global de 22%, sendo mais evidente no porto de Lisboa dada a respetiva dimensão, cujo desvio médio é de 27%. Em Aveiro este indicador assume o valor de 57% e em Leixões de 35%.



O período janeiro-fevereiro de 2020 regista uma quebra global de -5,8%, resultante da quebra expressiva observada em Aveiro, de -111,3 mt (-67,4%), que os acréscimos de Lisboa e de Leixões, de respetivamente +36,9 mt (+7,3%) e de +32,4 mt (+31,9%) não lograram anular.



Comparativamente ao mesmo mês de 2019, o movimento realizado em fevereiro de 2020 reflete um acréscimo de +113,2 mt (+42,5%), resultante principalmente do aumento registado em Lisboa, de +136,9 mt (+96,6%), mas ainda com o apoio de +13,6 mt (+22,3%) verificado em Leixões. A contrariar estes comportamentos positivos, encontram-se as quebras registadas em Aveiro e Viana do

Castelo, de -30,8 mt (-54,1%) e de -6,5 mt (-100%), respetivamente.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -0,8% para quase 5,1 milhões de toneladas, influenciado principalmente por Aveiro e Lisboa, que registaram quebras respetivas de -61,1 mt (-6%) e de -25,2 mt (-0,7%), compensadas parcial e principalmente pelo crescimento de Viana do Castelo (+23,5 mt ou +146%), Leixões (+17,8 mt ou +2,7%) e Figueira da Foz (+9,8 mt ou +155,3%).



GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-6 488	-100,0%	3 150	0,4%	-3 338	-51,5%	39 542	+23 465	+146,0%
Douro e Leixões	74 660	+13 599	+22,3%	134 067	18,3%	+32 388	+31,9%	672 535	+17 789	+2,7%
Aveiro	26 127	-30 772	-54,1%	53 792	7,4%	-111 349	-67,4%	965 698	-61 141	-6,0%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	16 074	+9 778	+155,3%
Lisboa	278 671	+136 892	+96,6%	540 689	73,9%	+36 868	+7,3%	3 355 904	-25 213	-0,7%
Setúbal	0	-	-	0	0,0%	-	-	4 201	+4 201	-
Sines	0	-	-	0	0,0%	-	-	3 000	-7 818	-72,3%
Total Geral	379 457	+113 231	+42,5%	731 698	100,0%	-45 431	-5,8%	5 056 953	-38 938	-0,8%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 95,2%, limitando-se os embarques a 34,9 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	3 150	0,5%	-3 338	-51,5%	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	134 067	19,2%	+32 388	+31,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	53 792	7,7%	-111 349	-67,4%	0,0%
Lisboa	34 920	100,0%	+4 776	+15,8%	505 769	72,6%	+32 092	+6,8%	6,5%
Total Geral	34 920	100,0%	+4 776	+15,8%	696 778	100,0%	-50 207	-6,7%	4,8%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-fevereiro de 2020 um movimento de cerca de 1,18 milhões de toneladas, correspondentes a 8,3% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

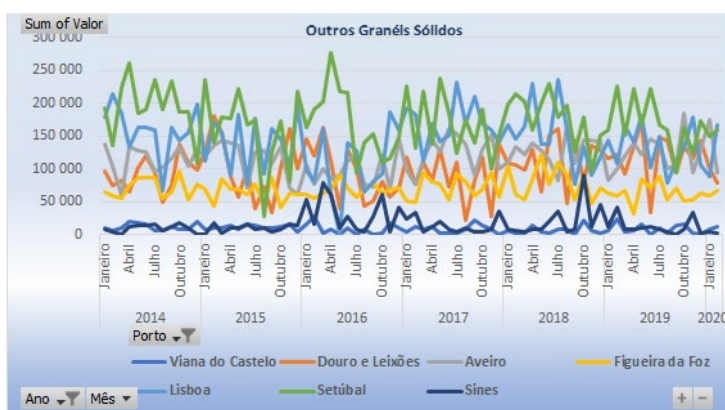
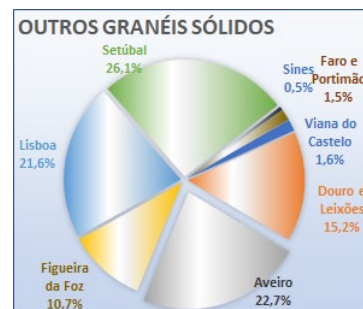
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	43 361	17 735	8 949	31 257	19 175	1,6%	-38,7%	-13,8%	
Douro e Leixões	265 605	195 265	215 342	237 635	179 637	15,2%	-24,4%	-5,8%	
Aveiro	182 084	174 951	242 692	182 840	269 047	22,7%	+47,1%	+9,1%	
Figueira da Foz	117 455	99 414	164 743	122 889	127 081	10,7%	+3,4%	+3,4%	
Lisboa	180 307	374 837	311 348	250 814	255 023	21,6%	+1,7%	+0,9%	
Setúbal	354 528	356 807	412 274	383 636	308 081	26,1%	-19,7%	-1,8%	
Sines	68 648	57 994	12 285	53 205	6 350	0,5%	-88,1%	-32,2%	
Faro	13 244	23 355	13 028	4 050	18 250	1,5%	+350,6%	-6,3%	
Total Geral	1 225 234	1 300 359	1 380 661	1 266 327	1 182 644	100,0%	-6,6%	-0,9%	
Δ% anual	-	+6,1%	+6,2%	-8,3%	-6,6%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos janeiro-fevereiro desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -0,9%. Do comportamento dos portos, destacam-se pela negativa Setúbal e Leixões, que com quotas de 26,1% e de 15,2%, têm evoluído segundo tendências negativas de -1,8% e -5,8%,



respetivamente, e, pela positiva, Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, que com quotas de 22,7%, 10,7% e 21,6%, evoluem segundo taxas médias de +9,1%, +3,4% e +0,9%.

O gráfico de linhas, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado, embora o desvio médio global seja de apenas cerca de 14%, resultante da natural compensação de variações de sinal contrário. Os portos da Figueira da Foz e de Aveiro apresentam-se como os mais regulares, com desvios médios



respetivos

de 24% e 23%, apresentando Leixões o valor de 37% e Lisboa de 31%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -83,7 mil toneladas, correspondente a -6,6%, por efeito mais significativo de Setúbal, Leixões e Sines, que registam quebras respetivas de -75,6 mt (-19,7%), -58 mt (-24,4%) e -46,9 mt (-88,1%), mas também de Viana do Castelo. Com

registo de acréscimo destaca-se o porto de Aveiro, cujo movimento cresce +86,2 mt (+47,1%), acompanhado por Faro, que aumenta o seu volume em +14,2 mt (correspondente a +350,6%), e ainda por Lisboa e Figueira da Foz, que no seu conjunto representam um aumento de +8,4 mt.

A quebra apurada em termos acumulados, é determinada pelo movimento no próprio mês de fevereiro que regista uma quebra de -90 mt, ou -13,2%, principalmente pelo efeito conjugado do comportamento negativo de Setúbal (-65,7 mt ou -29,2%), Leixões (-42,7 mt ou -35%) e Sines (-38,3 mt ou -93,9%), que anulam as variações positivas de Lisboa (+59,1 mt ou +54,6%), Figueira da Foz (+8,2 mt ou +13,9%) e Faro (+7,3 mt)..

Tomando os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz-se num decréscimo do movimento de -7%, correspondente a -568,7 mt, para cerca de 7,56 milhões de toneladas, maioritariamente influenciado pelos portos de Sines, Figueira da Foz, Setúbal e Lisboa, com quebras que oscilam entre -185,6 e -132,8 mt. Com registo positivo assinalam-se apenas os portos de Aveiro e Leixões, com +73,4 mt (+5%) e +14 mt (+1%), respetivamente.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	11 450	-13 209	-53,6%	19 175	1,6%	-12 082	-38,7%	91 695	-10 162	-10,0%
Douro e Leixões	79 310	-42 675	-35,0%	179 637	15,2%	-57 998	-24,4%	1 387 980	+14 007	+1,0%
Aveiro	94 673	-4 743	-4,8%	269 047	22,7%	+86 207	+47,1%	1 545 180	+73 423	+5,0%
Figueira da Foz	67 697	+8 244	+13,9%	127 081	10,7%	+4 192	+3,4%	757 622	-164 396	-17,8%
Lisboa	167 249	+59 071	+54,6%	255 023	21,6%	+4 209	+1,7%	1 601 290	-132 836	-7,7%
Setúbal	159 432	-65 690	-29,2%	308 081	26,1%	-75 555	-19,7%	1 949 598	-151 212	-7,2%
Sines	2 500	-38 313	-93,9%	6 350	0,5%	-46 855	-88,1%	101 622	-185 604	-64,6%
Faro	11 350	+7 300	+180,2%	18 250	1,5%	+14 200	+350,6%	124 911	-11 892	-8,7%
Total Geral	593 661	-90 014	-13,2%	1 182 644	100,0%	-83 683	-6,6%	7 559 898	-568 672	-7,0%



Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 47,4% do movimento total e regista um acréscimo de +2,2%, determinado por Aveiro, que regista um aumento de +56,6 mt (+66,4%), contando, no entanto, com o apoio de Faro, Lisboa, Viana do Castelo e Leixões, que no seu conjunto representam um aumento de +36,9 mt.

O volume de carga desembarcada registou uma diminuição de -13,3%, correspondente a -95,8 mt, por efeito conjugado das quebras verificadas em Leixões (-64,2 mt ou -31,3%), Sines (-27,6 mt ou -81,3%), Setúbal (-25 mt ou -12,5%), Viana do Castelo (-19 mt ou -72,7%) e ainda de Lisboa (-5,4 mt ou -4,6%), parcialmente contrariadas pelos acréscimos verificados em Aveiro e Figueira da Foz, de, respetivamente, +29,6 mt (+30,3%) e de +15,7 mt (+40,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 026	2,1%	+6 926	+135,8%	7 149	1,1%	-19 008	-72,7%	62,7%
Douro e Leixões	38 589	6,9%	+6 181	+19,1%	141 048	22,7%	-64 178	-31,3%	21,5%
Aveiro	141 888	25,3%	+56 619	+66,4%	127 159	20,4%	+29 588	+30,3%	52,7%
Figueira da Foz	72 440	12,9%	-11 557	-13,8%	54 641	8,8%	+15 749	+40,5%	57,0%
Lisboa	143 330	25,6%	+9 570	+7,2%	111 693	17,9%	-5 361	-4,6%	56,2%
Setúbal	133 511	23,8%	-50 556	-27,5%	174 570	28,0%	-24 998	-12,5%	43,3%
Sines	0	0,0%	-19 259	-100,0%	6 350	1,0%	-27 596	-81,3%	0,0%
Faro	18 250	3,3%	+14 200	+350,6%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	560 033	100,0%	+12 122	+2,2%	622 610	100,0%	-95 805	-13,3%	47,4%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

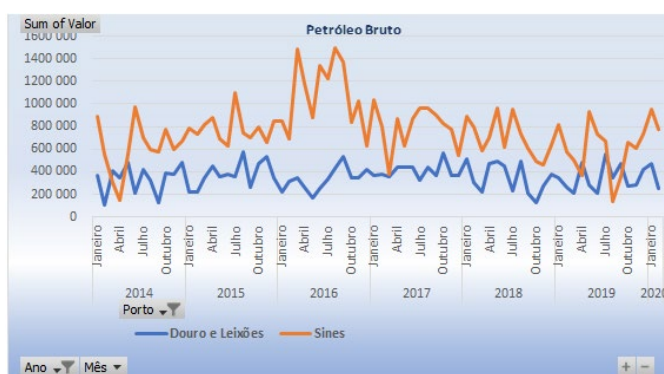
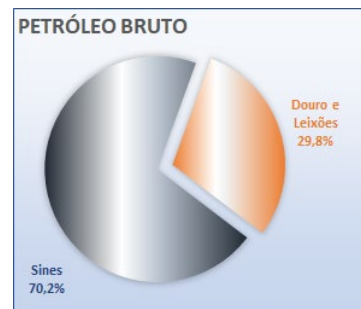
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-fevereiro de 2020 este mercado representou 17,3% do movimento total com um volume de cerca de 2,45 milhões de toneladas, observando uma tendência global de evolução positiva de +0,9%, por efeito da taxa média anual de crescimento positiva de +4% registada em Leixões, parcialmente mitigada pela taxa negativa de -0,4% observada em Sines.



	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	532 507	738 639	812 672	610 768	730 765	29,8%	+19,6%	+4,0%	
Sines	1 535 668	1 830 682	1 683 381	1 389 901	1 722 387	70,2%	+23,9%	-0,4%	
Total Geral	2 068 175	2 569 321	2 496 053	2 000 669	2 453 151	100,0%	+22,6%	+0,9%	
Δ% anual	-	+24,2%	-2,9%	-19,8%	+22,6%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 34% em Sines, sendo de 26% em termos globais.



O movimento do período janeiro-fevereiro de 2020

reflete uma variação positiva global de +22,6% resultante dos parciais de +19,6% no porto de Leixões e de +23,9% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 70,2%.

No mês de fevereiro registou-se um movimento superior a 1 milhão de toneladas, que representa um acréscimo de +192,7 mt (+23,1%) face a fevereiro de 2019, determinado pelo comportamento de Sines, que registou um aumento de +199,9 mt (+34,9%), tendo Leixões registado um decréscimo de -7,3 mt (-2,8%).

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 11,7 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em cerca de -418 mt ao registado em idêntico período imediatamente anterior, correspondente a -3,5%. Esta quebra global resulta da variação negativa verificada em Sines, de -723,2 mt, ou seja, de -8,9%, conjugada com o acréscimo de +305,2 mt, ou +7,7%, observado em Leixões.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	255 891	-7 260	-2,8%	730 765	29,8%	+119 997	+19,6%	4 268 333	+305 169	+7,7%
Sines	772 596	+199 948	+34,9%	1 722 387	70,2%	+332 486	+23,9%	7 419 099	-723 194	-8,9%
Total Geral	1 028 487	+192 688	+23,1%	2 453 151	100,0%	+452 483	+22,6%	11 687 432	-418 025	-3,5%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, conforme se constata pela observação do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	730 765	30,3%	+119 997	+19,6%	0,0%
Sines	42 936	100,0%	+42 936	-	1 679 451	69,7%	+289 550	+20,8%	2,5%
Total Geral	42 936	100,0%	+42 936	-	2 410 216	100,0%	+409 547	+20,5%	1,8%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

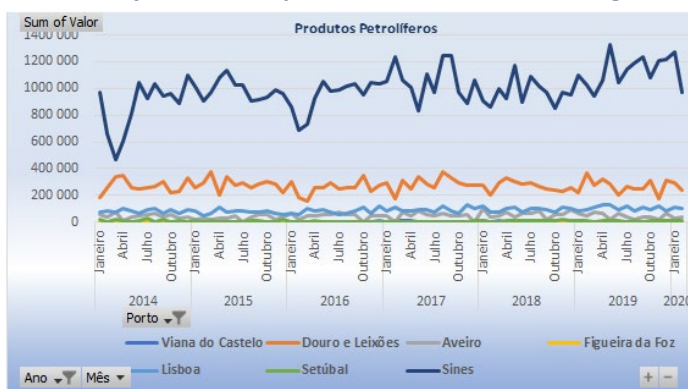
O movimento portuário efetuado no período janeiro-fevereiro de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 3,1 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,6%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +6,1%, apurada nos períodos homólogos desde 2016.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, proporcionada pela respetiva quota de 72,9% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +6,3%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural'. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,3% que tem subjacente uma tendência de evolução positiva de +4,3%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,8% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +9,7%, e Aveiro, que representa 2,2% do volume total e tem evoluído a uma taxa média anual de +2,1% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	8 174	12 399	12 024	12 027	7 990	0,3%	-33,6%	-0,7%	
Douro e Leixões	483 333	473 158	473 383	592 747	531 587	17,3%	-10,3%	+4,3%	
Aveiro	89 267	48 574	139 547	112 977	66 678	2,2%	-41,0%	+2,1%	
Lisboa	115 859	198 436	191 720	171 354	210 430	6,8%	+22,8%	+9,7%	
Setúbal	6 175	7 283	10 424	20 027	16 335	0,5%	-18,4%	+36,1%	
Sines	1 548 315	2 296 361	1 764 772	2 128 104	2 239 752	72,9%	+5,2%	+6,3%	
Total Geral	2 251 123	3 036 212	2 591 870	3 037 236	3 072 772	100,0%	+1,2%	+6,1%	
Δ% anual	-	+34,9%	-14,6%	+17,2%	+1,2%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se o gráfico de linhas seguinte com a respetiva evolução da tonelagem mensal.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de cerca de 12%,



sendo de 15% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 22% em Lisboa, o que lhes confere uma razoável regularidade mensal.

O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +35,5 mt, ou seja de +1,2%, face ao período janeiro-fevereiro de 2019, por influência de Sines e de Lisboa que observam comportamentos positivos traduzidos por acréscimos respetivos de +111,6 mt (+5,2%) e de +39,1 mt (+22,8%). Estas variações positivas foram contrariadas pelos decréscimos verificados nomeadamente em Leixões, de -61,2 mt (-10,3%) e Aveiro, de -46,3 mt (-41%).

No próprio mês de fevereiro registou-se uma quebra global de -199,4 mt (-12,9%), resultante das quebras verificadas em Leixões e Sines, respetivamente de -130,2 mt (-35,4%) e de -59,3 mt (-5,8%), acompanhadas ainda por recuos de Aveiro e Setúbal. Apenas Lisboa registou um incremento no volume movimentado.

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 18,8 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de quase +1,5 milhões de toneladas, ou seja +8,5%, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global é absolutamente determinado por Sines que movimenta +1,7 milhões de toneladas (+14,2%), que conta ainda com o apoio ligeiro de Lisboa, que regista um acréscimo de +165,9



mt (+14,8%). Com comportamentos negativos assinalam-se os portos de Aveiro, Leixões e Setúbal, com decréscimos respetivos de -201 mt (-28,3%), -168,7 mt (-5%) e -18,6 mt (-17,4%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 993	-3	-0,1%	7 990	0,3%	-4 037	-33,6%	41 883	+96	+0,2%
Douro e Leixões	237 761	-130 231	-35,4%	531 587	17,3%	-61 160	-10,3%	3 172 605	-168 685	-5,0%
Aveiro	35 390	-13 644	-27,8%	66 678	2,2%	-46 299	-41,0%	510 373	-200 989	-28,3%
Lisboa	98 248	+5 985	+6,5%	210 430	6,8%	+39 076	+22,8%	1 287 930	+165 893	+14,8%
Setúbal	5 446	-2 233	-29,1%	16 335	0,5%	-3 692	-18,4%	88 409	-18 649	-17,4%
Sines	969 831	-59 282	-5,8%	2 239 752	72,9%	+111 648	+5,2%	13 676 063	+1 699 771	+14,2%
Total Geral	1 350 668	-199 409	-12,9%	3 072 772	100,0%	+35 536	+1,2%	18 777 263	+1 477 436	+8,5%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 49,3% do total, fortemente condicionado por Sines, cujo volume de embarques representou 50,1%, suportado por uma quota de 74,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	7 990	0,5%	-4 037	-33,6%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	380 895	25,2%	+50 364	+15,2%	150 692	9,7%	-111 524	-42,5%	71,7%
Aveiro	0	0,0%	-12 732	-100,0%	66 678	4,3%	-33 568	-33,5%	0,0%
Lisboa	2 404	0,2%	-8 580	-78,1%	208 026	13,3%	+47 656	+29,7%	1,1%
Setúbal	0	0,0%	-	-	16 335	1,0%	-3 692	-18,4%	0,0%
Sines	1 122 697	74,2%	+253 599	+29,2%	1 117 055	71,7%	-141 951	-11,3%	50,1%
Total Geral	1 513 986	100,0%	+278 615	+22,6%	1 558 786	100,0%	-243 080	-13,5%	49,3%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, assinala-se um acréscimo de +278,6 mt, correspondente a +22,6%, refletindo o verificado nos portos de Sines e Leixões, que cresceram +29,2% e +15,2%, respetivamente.

As operações de desembarque registaram um recuo de -13,5%, traduzindo o ocorrido em Sines e Leixões, cujo volume fica aquém do registado no período homólogo de 2019 em -142 mt (-11,3%) e -111,5 mt (-42,5%), respetivamente. Apenas o porto de Lisboa não registou quebras neste segmento de mercado, tendo, ao invés, registado um acréscimo de +47,7 mt (+29,7%).



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa, determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 440,7 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,6%.

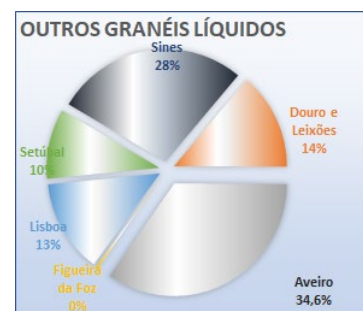
A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2016, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, dos quais se destaca Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +33,9% e detém uma quota de 27,6% do movimento total. No entanto, em termos de quota de volume movimentado é o porto de Aveiro que assume a liderança, com 34,6%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +1,1%.

Importa ainda referir os portos de Leixões e de Setúbal, que detêm quotas respetivas de 14% e de 10,1%, apresentando comportamentos distintos, o primeiro negativo e o segundo positivo, traduzidos por taxas médias anuais de -3,1% e de +8,9%.

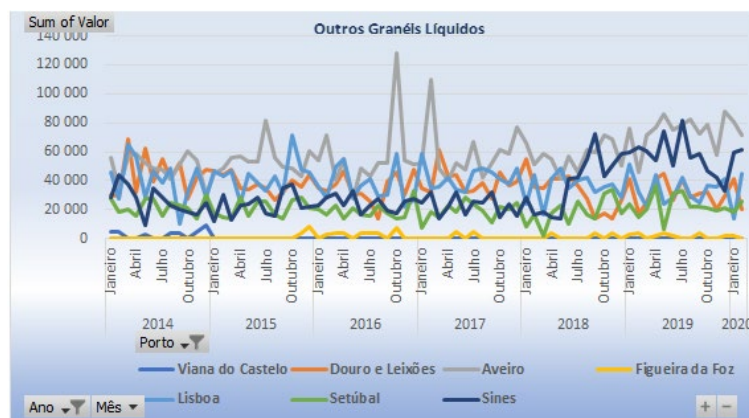
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	68 215	66 948	91 134	58 552	61 529	14,0%	+5,1%	-3,1%	
Aveiro	125 333	161 811	117 474	121 627	152 579	34,6%	+25,4%	+1,1%	
Figueira da Foz	2 507	0	0	6 147	1 476	0,3%	-76,0%	+23,8%	
Lisboa	63 945	93 470	67 954	83 394	59 078	13,4%	-29,2%	-2,7%	
Setúbal	36 328	25 631	24 416	38 052	44 411	10,1%	+16,7%	+8,9%	
Sines	50 783	56 058	45 445	122 866	121 671	27,6%	-1,0%	+33,9%	
Total Geral	347 110	403 918	346 423	430 638	440 744	100,0%	+2,3%	+5,6%	
Δ% anual	-	+16,4%	-14,2%	+24,3%	+2,3%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Lisboa e 51% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de cerca de 15%.



O comportamento deste mercado no período janeiro-fevereiro de 2020 reflete, como referido, uma variação global de +10,1 mt, ou +2,3%, muito por efeito do comportamento do



porto de Aveiro que regista um aumento de quase +31 mt (+25,4%), contando ainda com o apoio de Setúbal (+6,4 mt ou +16,7%) e de Leixões (+3 mt ou +5,1%).

O registo negativo mais expressivo ocorre no porto de Lisboa e é traduzido por uma quebra de -24,3 mt (-29,2%), sendo acompanhado por Figueira da Foz e Sines.

No mês de fevereiro tomado isoladamente, observa-se um acréscimo global de +47,1 mt, ou +26,6%, por efeito mais significativo

de Aveiro, com +25,5 mt movimentadas (+55,4%), tendo, no entanto, o importante apoio de Lisboa e Setúbal,



com acréscimos respetivos de +12,9 mt (+40,1%) e +11,6 mt (+80%), e ainda de Leixões, com +2,4 mt (+13,8%). Com reduções no volume de carga surgem a Figueira da Foz e Sines, que globalmente movimentam -5,3 mt.

O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de 2,66 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +17,5%, ou seja, cerca de +396,3 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. Os portos cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foram Aveiro e Sines, que registaram acréscimos respetivos de +230,3 mt (+33,4%) e de +147,4 mt (+27,7%), sendo ainda de referir Setúbal, com um acréscimo de +48,2 mt (+21,1%), e Leixões, com +24,7 mt (+7%). Os únicos portos que regrediram no volume movimentado foram Lisboa e Figueira da Foz, com quebras respetivas de -52 mt (-11,8%) e de -2,3 mt (-13,7%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	19 820	+2 400	+13,8%	61 529	14,0%	+2 977	+5,1%	380 148	+24 728	+7,0%
Aveiro	71 573	+25 520	+55,4%	152 579	34,6%	+30 952	+25,4%	920 978	+230 348	+33,4%
Figueira da Foz	0	-3 639	-100,0%	1 476	0,3%	-4 670	-76,0%	14 574	-2 309	-13,7%
Lisboa	44 993	+12 867	+40,1%	59 078	13,4%	-24 316	-29,2%	387 756	-52 025	-11,8%
Setúbal	26 058	+11 583	+80,0%	44 411	10,1%	+6 359	+16,7%	276 668	+48 211	+21,1%
Sines	61 838	-1 654	-2,6%	121 671	27,6%	-1 195	-1,0%	679 396	+147 368	+27,7%
Total Geral	224 282	+47 076	+26,6%	440 744	100,0%	+10 107	+2,3%	2 659 520	+396 321	+17,5%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 29% do total e registou globalmente um acréscimo de +6,5%, por efeito da conjugação das variações positivas observadas nos portos de Aveiro e Leixões, traduzidas por acréscimos de +20,2 mt (+115,8%) e de +4,8 mt (+15,3%). Os restantes portos registaram uma diminuição no volume movimentado, ascendendo a quebra a um total de -17,3 mt.

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +0,7%, por efeito dos comportamentos de Aveiro, Setúbal e Sines, que registam acréscimos respetivos de +10,8 mt (+10,3%), +9,2 mt (+26,3%) e +4,2 mt (+4,6%), que lograram anular os registos negativos apurados no porto de Lisboa, de -20,1 mt (-37,9%), e de Leixões, de -1,9 mt (-6,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	36 540	28,6%	+4 839	+15,3%	24 989	8,0%	-1 862	-6,9%	59,4%
Aveiro	37 628	29,4%	+20 194	+115,8%	114 951	36,7%	+10 758	+10,3%	24,7%
Figueira da Foz	1 476	1,2%	-4 670	-76,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	26 190	20,5%	-4 259	-14,0%	32 888	10,5%	-20 057	-37,9%	44,3%
Setúbal	0	0,0%	-2 882	-100,0%	44 411	14,2%	+9 241	+26,3%	0,0%
Sines	26 011	20,3%	-5 436	-17,3%	95 660	30,6%	+4 241	+4,6%	21,4%
Total Geral	127 845	100,0%	+7 786	+6,5%	312 899	100,0%	+2 320	+0,7%	29,0%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

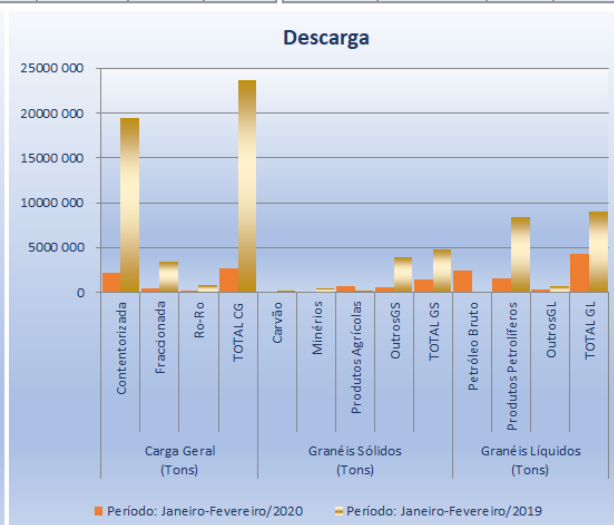
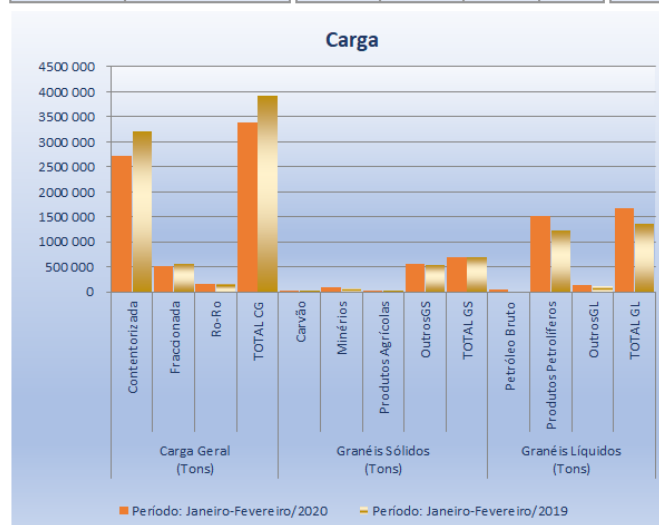
Período de Janeiro a Fevereiro

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	40	2,4%	34	2,1%	30	1,8%	-15,0%	-11,8%
	Douro e Leixões	407	24,1%	395	24,4%	426	25,6%	-2,9%	+7,8%
	Aveiro	173	10,2%	162	10,0%	161	9,7%	-6,4%	-0,6%
	Figueira da Foz	79	4,7%	64	4,0%	77	4,6%	-19,0%	+20,3%
	Lisboa	381	22,6%	344	21,3%	368	22,1%	-9,7%	+7,0%
	Setúbal	247	14,6%	262	16,2%	257	15,5%	+6,1%	-1,9%
	Sines	351	20,8%	351	21,7%	336	20,2%	+0,0%	-4,3%
	Faro	3	0,2%	2	0,1%	7	0,4%	-33,3%	+250,0%
	Portimão	7	0,4%	3	0,2%	0	0,0%	-57,1%	-100,0%
TOTAL	1 688	100,0%	1 617	100,0%	1 662	100,0%	-4,2%	+2,8%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	142 184	0,5%	145 701	0,5%	102 436	0,3%	+2,5%	-29,7%
	Douro e Leixões	4 736 094	16,0%	5 246 875	17,0%	5 170 246	16,8%	+10,8%	-1,5%
	Aveiro	949 513	3,2%	909 241	2,9%	866 869	2,8%	-4,2%	-4,7%
	Figueira da Foz	272 770	0,9%	230 406	0,7%	268 599	0,9%	-15,5%	+16,6%
	Lisboa	5 587 232	18,8%	5 143 303	16,6%	6 612 670	21,4%	-7,9%	+28,6%
	Setúbal	4 012 138	13,5%	3 809 895	12,3%	3 579 404	11,6%	-5,0%	-6,0%
	Sines	13 931 219	46,9%	15 455 501	49,9%	14 231 103	46,1%	+10,9%	-7,9%
	Faro	11 660	0,0%	3 427	0,0%	13 616	0,0%	-70,6%	+297,3%
	Portimão	32 107	0,1%	9 750	0,0%	0	0,0%	-69,6%	-100,0%
TOTAL	29 674 917	100,0%	30 954 099	100,0%	30 844 943	100,0%	+4,3%	-0,4%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	61 299	0,4%	86 978	0,6%	57 953	0,4%	+41,9%	-33,4%
	Douro e Leixões	3 059 607	20,8%	3 192 251	20,8%	3 298 778	23,2%	+4,3%	+3,3%
	Aveiro	903 939	6,1%	865 361	5,6%	838 925	5,9%	-4,3%	-3,1%
	Figueira da Foz	345 462	2,3%	257 489	1,7%	320 813	2,3%	-25,5%	+24,6%
	Lisboa	1 897 238	12,9%	1 681 357	10,9%	1 651 474	11,6%	-11,4%	-1,8%
	Setúbal	1 072 979	7,3%	1 163 046	7,6%	973 753	6,9%	+8,4%	-16,3%
	Sines	7 369 666	50,1%	8 113 207	52,8%	7 053 705	49,6%	+10,1%	-13,1%
	Faro	13 028	0,1%	4 050	0,0%	18 250	0,1%	-68,9%	+350,6%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	14 723 218	100,0%	15 363 738	100,0%	14 213 651	100,0%	+4,4%	-7,5%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	18	0,0%	16	0,0%	2	0,0%	-11,1%	-87,5%
	Douro e Leixões	56 621	20,2%	68 219	22,0%	67 072	24,9%	+20,5%	-1,7%
	Aveiro	0	0,0%	3	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Figueira da Foz	2 004	0,7%	1 737	0,6%	1 433	0,5%	-13,3%	-17,5%
	Lisboa	47 429	17,0%	42 959	13,8%	37 256	13,8%	-9,4%	-13,3%
	Setúbal	13 884	5,0%	13 898	4,5%	11 197	4,1%	+0,1%	-19,4%
	Sines	159 822	57,1%	183 803	59,2%	152 945	56,7%	+15,0%	-16,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	279 778	100,0%	310 635	100,0%	269 905	100,0%	+11,0%	-13,1%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	36	0,0%	24	0,0%	2	0,0%	-34,7%	-91,5%
	Douro e Leixões	94 000	20,8%	112 211	22,6%	111 934	25,6%	+19,4%	-0,2%
	Aveiro	0	0,0%	3	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Figueira da Foz	3 911	0,9%	3 453	0,7%	2 827	0,6%	-11,7%	-18,1%
	Lisboa	72 861	16,2%	64 671	13,0%	58 756	13,4%	-11,2%	-9,1%
	Setúbal	24 215	5,4%	24 931	5,0%	19 957	4,6%	+3,0%	-20,0%
	Sines	255 838	56,7%	291 959	58,7%	244 015	55,8%	+14,1%	-16,4%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	450 861	100,0%	497 251	100,0%	437 491	100,0%	+10,3%	-12,0%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Fevereiro/2020				Período: Janeiro-Fevereiro/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mar/2019 a Fev/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	795		+1,3%		1 662		+2,8%		10 688		+2,3%	
	GT	14 790 829		+3,9%		30 844 943		-0,4%		204 021 334		-1,1%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 334 804	1 074 624	-10,7%	-5,8%	2 725 249	2 129 288	-15,1%	-12,1%	16 708 113	12 779 609	-14,0%	-18,4%
	Fracionada	227 732	173 211	-11,5%	16,1%	508 634	395 684	-8,4%	+23,1%	3 122 545	2 182 245	-8,4%	+9,1%
	Ro-Ro	79 521	81 093	+0,9%	+9,6%	150 446	150 701	-1,4%	+2,4%	931 632	953 849	+14,7%	+13,3%
	TOTAL CG	1 642 057	1 328 928	-10,3%	-2,6%	3 384 329	2 675 674	-13,6%	-7,4%	20 762 290	15 915 703	-12,2%	-13,9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	10 020	30 943	-34,9%	-88,6%	18 674	30 943	-42,7%	-96,4%	170 611	2 199 536	-7,1%	-56,8%
	Minérios	56 250	93 301	+11,6%	+141,5%	89 786	133 236	+14,7%	+69,5%	531 158	602 485	+13,6%	+11,6%
	Produtos Agrícolas	25 140	354 317	+111,5%	+39,3%	34 920	696 778	+15,8%	-6,7%	104 288	4 952 665	-34,0%	+0,3%
	OutrosGS	279 529	314 132	+6,5%	-25,4%	560 033	622 610	+2,2%	-13,3%	3 653 092	3 906 806	-7,1%	-6,9%
TOTAL GS	370 939	792 694	+9,0%	-19,7%	703 413	1 483 568	+2,1%	-38,1%	4 459 149	11 661 492	-5,9%	-21,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	42 936	985 551	-	+17,9%	42 936	2 410 216	-	+20,5%	102 950	11 584 482	-	-4,3%
	Produtos Petrolíferos	634 665	716 003	+5,9%	-24,7%	1 513 986	1 558 786	+22,6%	-13,5%	8 308 040	10 469 223	-0,2%	+16,7%
	OutrosGL	51 544	172 739	+0,9%	+37,0%	127 845	312 899	+6,5%	+0,7%	852 409	1 807 110	+20,5%	+16,2%
	TOTAL GL	729 144	1 874 294	+12,1%	-2,0%	1 684 767	4 281 900	+24,3%	+4,1%	9 263 399	23 860 816	+2,5%	+5,4%
TOTAL GERAL		2 742 140	3 995 915	-2,8%	-6,3%	5 772 509	8 441 142	-3,2%	-10,2%	34 484 838	51 438 011	-7,8%	-8,0%
Contentores	NúmeroC	64 242	69 496	-13,3%	-3,0%	132 354	137 551	-16,8%	-9,3%	821 207	829 196	-13,5%	-13,0%
	TEU	104 259	113 386	-12,9%	-1,5%	214 543	222 948	-15,8%	-8,0%	1 327 259	1 340 745	-12,5%	-11,8%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Fevereiro/2020				Janeiro a Fevereiro/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Fevereiro de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Mar/2019 a Fev/2020		Δ % sobre Mar/2018 a Fev/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (tons)	Viana do Castelo	22 021	5 848	-0,9%	-83,6%	45 013	12 941	-6,7%	-66,6%	243 731	107 441	-4,5%	+10,9%
		79,0%	21,0%			77,7%	22,3%			69,4%	30,6%		
	Douro e Leixões	609 390	896 621	+8,6%	-13,4%	1 254 772	2 044 006	+3,7%	+3,1%	7 705 848	11 956 687	+2,8%	+1,0%
		40,5%	59,5%			38,0%	62,0%			39,2%	60,8%		
	Aveiro	105 966	255 806	-18,3%	+1,5%	282 040	556 885	+10,2%	-8,6%	1 611 463	3 857 951	-8,8%	+1,0%
		29,3%	70,7%			33,6%	66,4%			29,5%	70,5%		
	Figueira da Foz	106 451	47 844	+30,8%	+61,9%	216 969	103 844	+20,8%	+33,5%	1 370 928	625 147	+1,9%	+8,3%
		69,0%	31,0%			67,6%	32,4%			68,7%	31,3%		
	Lisboa	336 332	526 354	+7,8%	+26,6%	596 158	1 055 316	-10,9%	+4,3%	4 582 920	6 859 260	+4,3%	+1,9%
		39,0%	61,0%			36,1%	63,9%			40,1%	59,9%		
	Setúbal	251 077	281 295	-29,5%	+3,9%	505 368	468 385	-19,2%	-12,9%	3 250 500	2 899 737	-2,4%	-0,4%
	47,2%	52,8%			51,9%	48,1%			52,9%	47,1%			
Sines	1 299 554	1 982 148	-4,0%	-10,9%	2 853 940	4 199 765	-3,9%	-18,3%	15 593 167	25 131 547	-16,6%	-16,0%	
	39,6%	60,4%			40,5%	59,5%			38,3%	61,7%			
Faro	11 350	0	+180,2%	-	18 250	0	+350,6%	-	126 002	0	-7,9%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	280	241	-41,4%	+36,1%	
	-	-			-	-			53,8%	46,2%			
TOTAL	2 742 140	3 995 915	-2,8%	-6,3%	5 772 509	8 441 142	-3,2%	-10,2%	34 484 838	51 438 011	-7,8%	-8,0%	
	40,7%	59,3%			40,6%	59,4%			40,1%	59,9%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-100,0%	-	2	0	-91,5%	-	93	23	-57,3%	+91,7%
	Douro e Leixões	26 613	30 658	+2,5%	+5,2%	51 568	60 366	-3,7%	+2,9%	325 327	360 206	-0,1%	-0,7%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%	10	-	-81,5%	-100,0%
	Figueira da Foz	868	539	-8,4%	-26,2%	1 614	1 213	-13,5%	-23,6%	9 871	9 905	-4,2%	+22,9%
	Lisboa	13 052	14 729	-25,7%	-11,7%	27 882	30 874	-14,9%	-3,2%	223 868	231 857	+7,2%	+9,8%
	Setúbal	5 736	4 690	-15,9%	-12,9%	10 930	9 027	-20,1%	-19,7%	72 350	59 227	+11,0%	+0,6%
	Sines	57 991	62 771	-15,2%	-0,6%	122 547	121 468	-19,9%	-12,6%	695 745	679 527	-23,3%	-22,8%
	TOTAL	104 259	113 386	-12,9%	-1,5%	214 543	222 948	-15,8%	-8,0%	1 327 259	1 340 745	-12,5%	-11,8%
	47,9%	52,1%			49,0%	51,0%			49,7%	50,3%			
NAVIOS Número	Viana do Castelo	15	60	-28,6%	-44,4%	30	102	-11,8%	-29,7%	196	788	+10,1%	+7,8%
	Douro e Leixões	204	2 431	+0,5%	-12,6%	426	5 170	+7,8%	-1,5%	2 631	35 349	+2,9%	+1,4%
	Aveiro	70	387	-9,1%	-7,0%	161	867	-0,6%	-4,7%	1 030	5 768	-6,8%	-5,7%
	Figueira da Foz	37	132	+32,1%	+26,0%	77	269	+20,3%	+16,6%	471	1 655	+1,3%	+2,4%
	Lisboa	173	2 794	+12,3%	+35,8%	368	6 613	+7,0%	+28,6%	2 619	52 514	+10,6%	+9,3%
	Setúbal	126	1 917	-3,8%	+7,3%	257	3 579	-1,9%	-6,0%	1 528	22 265	-0,1%	-7,0%
	Sines	165	7 061	-0,6%	+1,4%	336	14 231	-4,3%	-7,9%	2 104	84 293		
	Faro	5	8	+150,0%	+132,3%	7	14	+250,0%	+297,3%	34	100		
	Portimão	-	-	-100,0%	-100,0%	-	-	-100,0%	s/s	75	1 288	-25,0%	-25,4%
	TOTAL	795	14 791	+1,3%	+3,9%	1 662	30 845	+2,8%	-0,4%	10 688	204 021	+2,3%	-1,1%
	5,1%	94,9%			5,1%	94,9%			5,0%	95,0%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	57 953	3 298 778	838 925	320 813	1 651 474	973 753	7 053 705	18 250	0	14 213 651
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	788 788	441 381	3 772 004	6 900	0	7 475 596
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	862 686	532 372	3 281 701	11 350	0	6 738 056



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	904 318	4 854 538	301 147	6 060 003	5 966 667	2 186 981	14 213 651
1	503 375	2 445 109	140 533	3 089 018	3 363 229	1 023 349	7 475 596
2	400 943	2 409 428	160 614	2 970 985	2 603 438	1 163 633	6 738 056